NEW!

NIRVANA • RED HOT • METALLICA • IRON MAIDEN

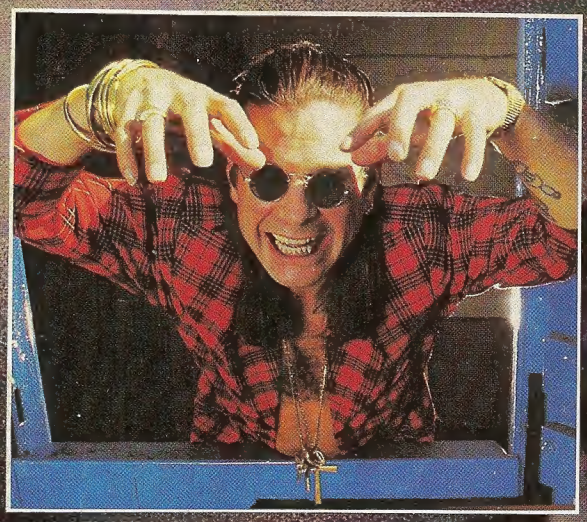
REVISTA TOP ROCK

Cr$ 6.000,00

Nº 1
ABRIL 1992

SUPER POSTERS METALLICA E SEBASTIAN

OZZY
VOLTANDO DO INFERNO



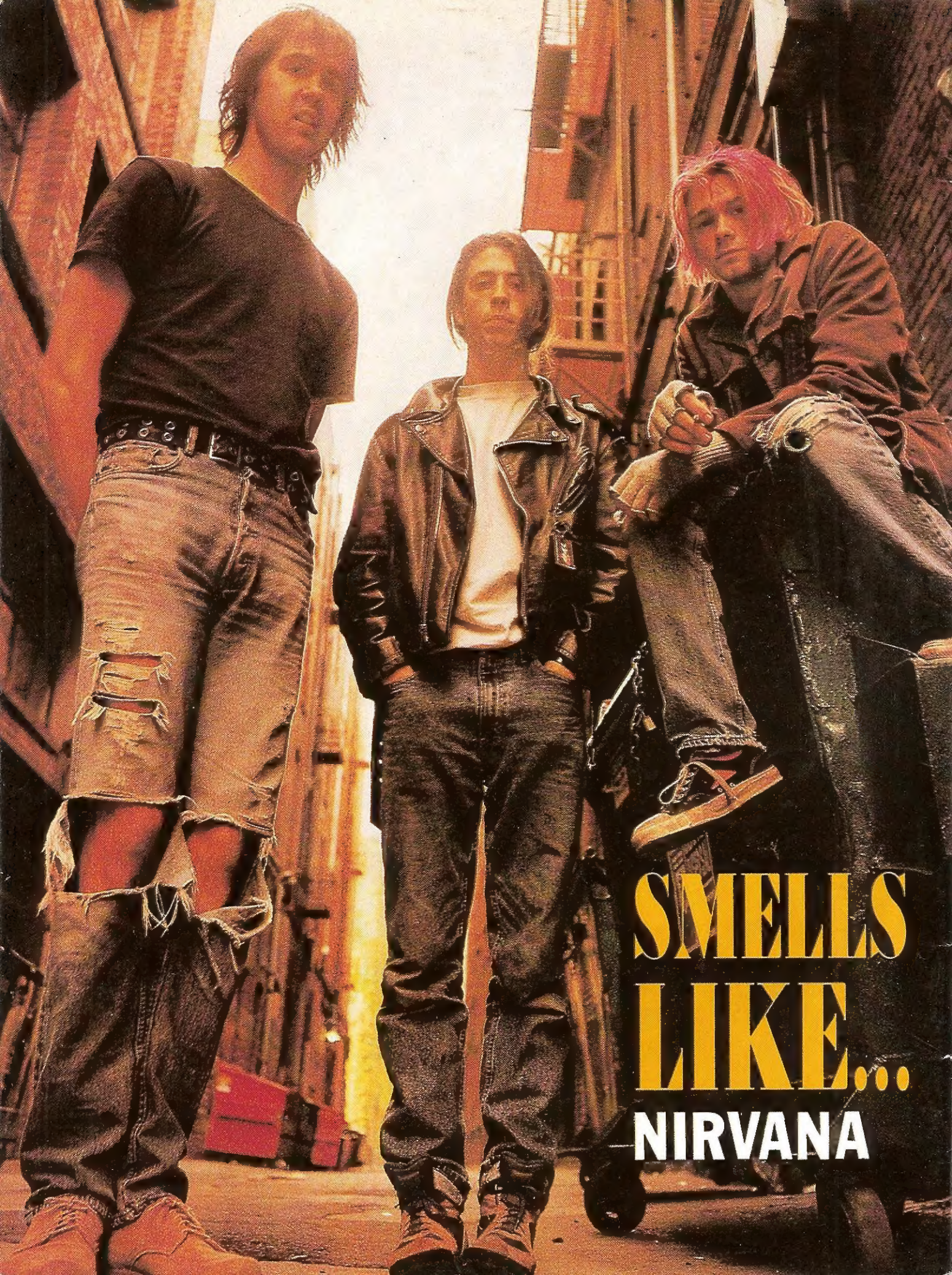
GUNS N' ROSES
Apetite pela confusão

OS 100 MELHORES LP'S DE HARD ROCK
1ª Parte

NELSON
SEPULTURA
SKID ROW

LETRAS TRADUZIDAS
HQ - TATTOO
VÍDEOS - DISCOS

Endereços para correspondência de Axl e Sebastian


SMELLS
LIKE...
NIRVANA

NESTA EDIÇÃO:

4 SKID ROW

6 GUNS N'ROSES
APETITE PELA CONFUSÃO

8 IRON MAIDEN
METAL SEM FERRUGEM

9 OZZY OSBORNE
VOLTANDO DO INFERNO

10 NIRVANA
A HORA DA GARAGEM

11 RED HOT
FUNK METAL COM TEMPERO

12 NELSON
LOIROS GELADOS?

13 TOP MIX
LOUCURAS E NOVIDADES

16 LETRAS TRADUZIDAS
OZZY, METALLICA, IRON, MOTLEY CRUE

29 TATOO
CORPOS PINTADOS COM ARTE

30 QUADRINHOS
THE FLASH, HQ NO CINEMA

32 INSTRUMENTOS
NESTE MÊS, BATERIA

33 FÃ CLUBE
ENDEREÇOS DE ASTROS DO ROCK

35 CARTAS
ESCREVA, ESCREVA...

37 SEPULTURA
ABRINDO A SEPULTURA!

38 METALLICA
NO COVIL DAS COBRAS

40 TOP DISCOS
10 DISCOS COMENTADOS

42 TOP VÍDEOS
OZZY, ANTHRAX, U2

43 OS 100
MELHORES DISCOS DE HARD ROCK - 1ª PARTE

REVISTA MENSAL DO ROCK

TOP ROCK é uma publicação
da Editorial Escala Ltda.

CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 19074
CEP 04599 - São Paulo - SP

REDAÇÃO
Diretor de Criação: Ruy Pereira
Jornalista Responsável: Denerval Ferraro Junior
Pesquisa: Antonio Marcos dos Santos
Edição de Arte: Luiz Seman
Arte Final: Marcial Godoy

PRODUÇÃO
Diretor: Hercilio de Lourenzi
Assistente: Abraão I. do Nascimento e
Eliane Câmara
Assinaturas: Maurício de Castro Neves
Impressão: Gráf. e Edit. Camargo Soares Ltda.

COMERCIAL
Diretor: Carlos Alberto Cazzamatta
Assistente: Tânia R. Spindola Costa
Distribuição: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

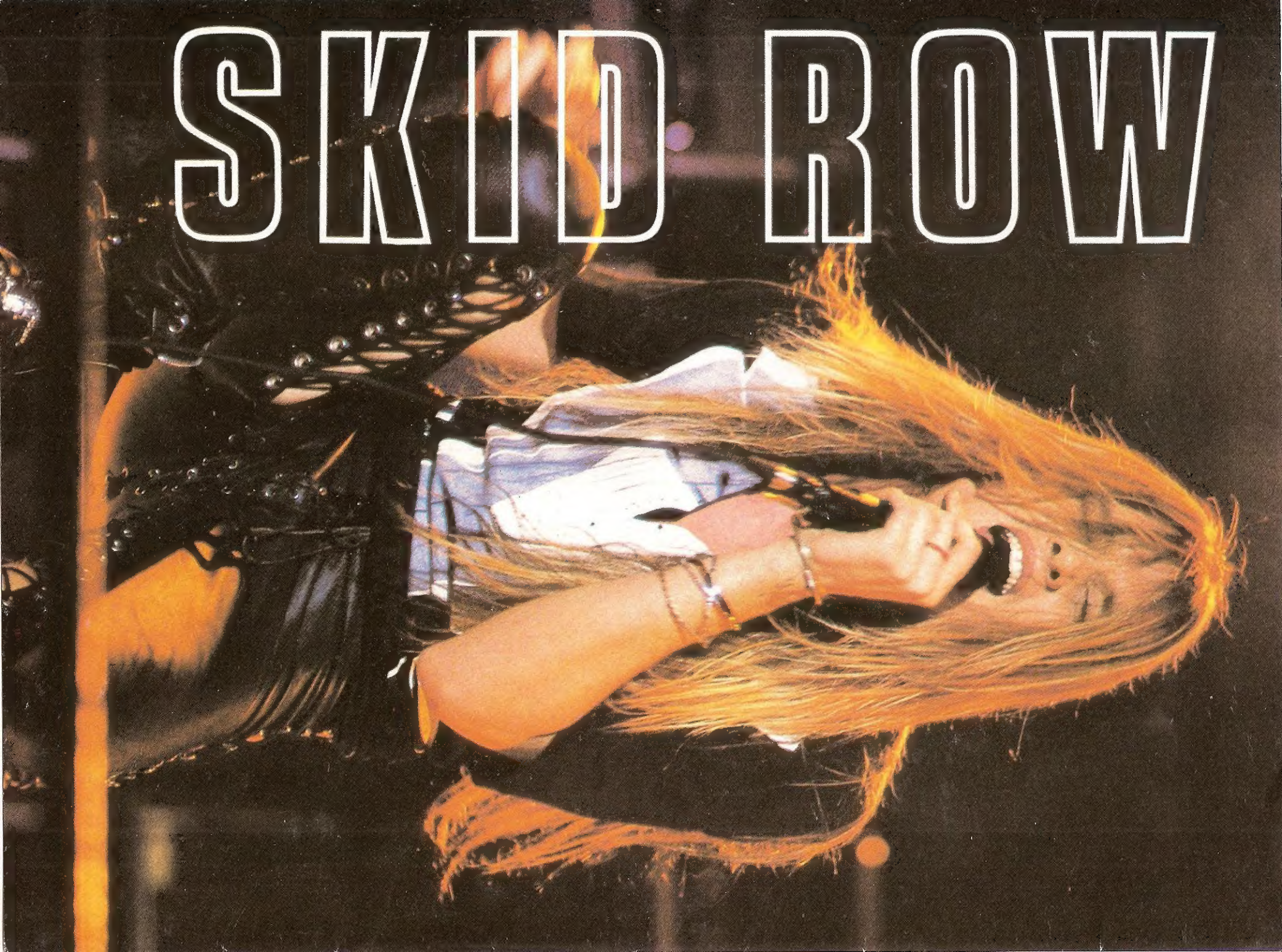
COLABORADORES
Abrão Feldman, Maurício Leite

Fotos e Textos: Todos os direitos reservados

Números atrasados ao preço da
última edição em banca

SUPER POSTERS
METALLICA E
SEBASTIAN BACH
E uma foto do OZZY
para sua coleção

SKID ROW



QUEM TEM MEDO DE BAS?

Muito da fama que acompanha o vocalista Sebastian Bach é cultivada com especial cuidado por ele mesmo. Quem acompanhou de perto a passagem do Skid Row pelo Brasil por ocasião do Hollywood Rock'92 pôde comprovar a tese. Palavrões, cusparadas, arrotos e outras baixarias jorram de sua garganta repletos de energia e entusiasmo. Que o digam os jornalistas presentes à coletiva em São Paulo, os elevadores do Hotel Maksoud Plaza (que Bas transformou em escarradeiras) ou o sofá de seu camarim (rebaixado pelo simpático vocalista à consição de mictório).

Muitas vezes, Sebastian foi vítima das próprias atitudes, como na malfadada ocasião em que vestiu, durante um show, uma camiseta onde estava escrito "Aids mata viados", o que gerou protestos e mais protestos de facções gays e simpatizantes da causa. Bas percebeu que isso caiu mal e tratou de se arrepender. "Eu nem li o que estava escrito na camiseta. Um fã jogou e eu vesti. Não tenho nada contra os gays", jurou o rapaz dos lindos cabelos louros.

Outra pérola do pensamento "bachiano" diz que "se você pensa, você fede". Platão não faria melhor. Mesmo sendo tais escatologias "politicamente incorretas", por assim dizer, Bach adora-as e sabe usá-las para acender uma multidão. Um episódio acontecido em um show em Londres no final do ano passado ilustra bem o que o "enfant terrible" é capaz de fazer.

O Skid Row tocava para uma multidão de 82.000 pessoas no Wembley Stadium, templo sagrado do futebol britânico por onde já passaram os maiores nomes da história do rock. Sebastian meteu a mão no bolso da infalível calça de couro, de onde puxou um papel todo amassado: "Bem, temos aqui uma carta de uma entidade chamada Conselho. O que é essa porra de Conselho?"

O tal "Conselho" é a entidade que rege o complexo de Wembley. Endereçada à banda, a cartas dizia, entre outras coisas, que o uso de palavras obcenas ou o *stage diving* durante o show seriam penalizados com o banimento para sempre de shows no local. Sebastian leu a carta para a platéia. Incitada por ele, a resposta foi um coro de 82.000 pulmões detonando os mais cabeludos impropérios, enquanto a banda iniciava os primeiros acordes de "Get the Fuck Out", mais do que apropriada para a situação. Um infarte foi noticiado nos escritórios do Conselho.

Tudo - mas tudo mesmo - o que se ouve sobre Sebastian é verdade. Nas "internas" da banda, é muito comum um bizarro ritual no qual Sebastian desfere sem aviso prévio um potente cruzado de direita em quem estiver mais próximo, com o objetivo de deixá-lo "esperto". Claro que a gentileza é devolvida. Quem anda com a banda costuma estar atento para evitar surpresas. Com toda essa atitude punk a impressão é que talvez algum episódio ainda na infância o ensinou logo cedo a desafiar qualquer autoritarismo que cerceasse suas liberdades.

O próprio cantor apressa-se em desmentir essa tese: "Pelo contrário. Lá em casa, meu pai sempre me disse que não havia nada que eu não pudesse fazer na vida. Por outro lado, também me ensinou que um dos sentimentos mais puros que existem é o amor dos pais pelos filhos. Disciplina mesmo só fui conhecer quando freqüentei por três anos uma escola particular. Lá, tentaram me mudar. Enquanto os outros garotos tinham pôsteres de futebol e basquete em seus quartos, no meu era só Kiss, Sex Pistols, Van Halen. Me lembro do diretor dizendo: Que está tentando fazer? Ser algum rock star?"

Aí chega-se ao ponto. Muito do que Sebastian faz e representa hoje deriva das pressões recebidas na tal escola. "Perto dos outros garotos, eu era um *freak*. Tínhamos que usar uniforme, e na minha gravata eu tinha um bottom com a cara do Lemmy, do Motorhead. Foi aí que comecei a odiar a escola, pois não me deixavam ser eu mesmo. Até o final do curso, todos tinham que ser iguais, fazer, dizer e pensar as mesmas coisas, ter o mesmo tipo de emprego. Uma bosta! Aí parei e disse: 'foda-se tudo!' Comecei então a excursionar com bandas. Deu no que deu".

Sebastian admite, no entanto, que a pressão sofrida na escola ensinou-o muito sobre como entreter pessoas: "Sempre fui o palhaço da classe, talvez como uma espécie de fuga. Divertia os colegas e os encarava não como uma classe, mas como uma audiência para quem eu atuava. Os professores me odiavam, mas era divertido e os colegas aprovavam". Por ironia do destino, a severa escola ajudou a fabricar um rebelde que se tornaria um dos ídolos dos anos 90.

Carlos Eduardo de Oliveira

APETITE PELA CONFUSÃO

Atualmente, Axl Rose é um dos nomes mais conhecidos no *show business*. À frente do Guns N'Roses, ele é o maestro que conduz a banda e seduz a platéia. Agora ele é um messias. "Isso é loucura, sabia?", dispara. "Às vezes não consigo mais separar o real do imaginário..." Mas o senso de percepção do Guns N'Roses evoluiu muito nos últimos anos. Questão de necessidade. Estão tão massificados através do planeta que era impossível que não atraíssem também milhões de críticas. Os milhões de discos vendidos trouxeram na esteira, além de corações e mentes dos fãs, infindáveis e esquentados atritos com a imprensa. A defensiva dos Gunners coube uma boa dose de exagero, mas também boa parte da mídia simplesmente não entendeu a proposta da banda.

Slash decide abrir o jogo: "A verdade é que eu e Axl não temos vida real fora desta banda. Tudo o que fazemos é dedicado ao Guns N' Roses. Axl muitas vezes pode parecer um pentelho para as pessoas, mas ele é até mais dedicado que eu. Ele cuida de milhões de outras coisas ligadas à banda sobre as quais eu nem sei a respeito, pois sou apenas um guitarrista. Estamos fartos de outros nos pintarem como não somos. Isso me deixa puto!"

Músicos de rock costumam ser sensíveis e voláteis. Os *gunners* não são diferentes. Na opinião de Slash, isso explica o problema das drogas: "É claro que é uma fuga óbvia da realidade, no sentido de tentar ser feliz dentro dos confinamentos criados por sua própria carreira. E as pessoas gostam por que elas se vêem em nós. Elas não precisam ter seus problemas com drogas: elas já têm os nossos!"

Falando-se em drogas, é inevitável falar do *affair* do ex-baterista Steven Adler, que está processando o grupo. Após um período de estratégico silêncio, Slash não consegue esconder desapontamento ao tocar no assunto, não só pelo problema legal mas porque os dois começaram a carreira juntos. "Nós o induzimos ao vício? *Bullshit*! Ele é muito cara-de-pau. Ele andava tão 'encharcado' que não conseguia mais tocar. Demos a ele um ano para se recuperar. Ele custou-nos uma fortuna em horas de estúdio no início das gravações de *Use Your Illusion*, pois não conseguia fazer nada. Quando o assun-

DUFFY

MATT

DIZZY

to 'sex and drugs' começou a ficar pesado, nos ajudamos mutuamente. Só assim a banda sobreviveu. Mas Steven nunca saiu dessa. Ele anda dizendo por aí que está *clean*. Mentira: conheço um drogado mentindo quando vejo um".

Já o embate com o guitarrista Izzy Stradlin foi bem mais leve. Já no final da parte européia da "Get The Ring Tour" as coisas já não iam bem. Izzy pulou fora do barco oficialmente na noite de 7 de novembro passado, após uma reunião com Axl, Slash e o empresário Doug Goldstein. Tudo foi amigável, sem lavagem de roupa suja em público, como no caso do ex-batera Steven Adler. Slash conta: "O cara não estava mais a fim. Não queria mais excursionar. Ele ia aos ensaios mas não estava lá, de fato. Seu coração não estava lá. Ele pode até compor conosco ou fazer aparições especiais em shows, mas não é mais um membro da banda. Pessoalmente, como seu amigo, fico feliz por ele, porque é o que ele queria".

Após especulações em torno de Dave Navarro (ex-Jane's Addiction), foi recrutado o semi-desconhecido Gilby Clarke. Aparentemente, problema superado. Em meio à turnê européia foi a vez do baixista Duff Mackagan ter problemas com a saúde devido ao excesso de birita - ele não é visto qualquer hora do dia ou da noite sem um copo de vodka. A conselho médico, parou de beber: "Quero ficar sóbrio um ano", afirma. Para a difícil missão conta com o apoio dos demais e com o fato de estar inteiramente envolvido em um projeto-solo. No trabalho colaboraram amigos como Slash, Sebastian Bach e Dave Sabo. Além do baixo, Duff encara a bateria e a guitarra. O álbum deverá se chamar *Believe in me*. "O material está bem pesado, mas é totalmente diferente do Gun N'Roses. Há muito Duff nele", brinca Slash.

O Guns ainda amarga o famoso festival de pancadaria promovido num show da banda em St. Louis, no Missouri. "Tudo por culpa de um cara que não parava de bater fotos na frente do palco", relembra Slash. "A segurança não agia e Axl resolveu à sua maneira: desceu do palco e acertou o cara. Aí tudo começou. Na verdade, queríamos voltar ao palco. Sei que temos uma parcela de culpa, mas foi tudo tão rápido que nem sabíamos o que acontecia. Houve muita gente machucada, nosso pessoal também se feriu, perdemos equipamentos de palco e vídeo e até o piano de Axl. Lamentável. Nunca deveria ter acontecido mas aconteceu".

Slash sabe que espinhos como esse ainda poderão aparecer novamente na estrada da banda. A diferença é que agora o Guns N' Roses sabe mais do que nunca lidar com os percalços do *show business* sem se perder no meio do caminho. Como diz a letra de "Garden of Eden": "O fogo continua queimando, está fora de controle/Não é algo que você possa controlar/É rock'n'roll".

Carlos Eduardo de Oliveira

SLASH e MICHAEL

E a briga continua

Nem tudo são flores para os Roses. Há também espinhos - e muitos. Tudo começou com a saída do baterista Steven Adler, segundo a banda afastado por ser um drogado contumaz. Steven, agora *clean*, acusa a banda de tê-lo levado pro mau caminho: o "inocente" baterista sentiu-se induzido a consumir tóxicos pesados. Já o guitarrista Izzy caiu fora da banda (ou tomou um chute? Ninguém sabe ao certo) porque nunca curtiu muito cair na estrada e fazer as turnês.

Mas se esse troca-troca de integrantes fosse o único problema do Guns, estaria tudo bem. Além das baixas, o grupo tem sofrido com o maus gênio e extrema arrogância do Sr. Rose, que costuma jogar caca no ventilador quando qualquer coisa o desagrada. Axl e seu grupo se indispuseram com praticamente toda imprensa musical dos Estados Unidos e Inglaterra através da canção "Get In The Ring", chegando às raias das ofensas pessoais. Slash já deve ter amassado umas três cartolas tentando acalmar os nervos do *bad boy* Axl. Taí uma luta inglória.

E continuando a briga entre as "Armas e Rosas" e a imprensa, o grupo foi pichado de oportunista e ganancioso (além de pretencioso) por ter lançado seu novo trabalho em *dois* discos distintos. Na defesa, Slash jurou que só fizeram isso para facilitar a vida dos fãs. "Se lançássemos um só pacote, seria caríssimo. Do modo que fizemos, o cara não é obrigado a adquirir os dois discos, e pode deixar um para comprar depois." A imprensa não pegou o "espírito da coisa" e mandou pau nos *gunners*. Mas isso tanto faz. Os dois volumes de *Use Your Illusion* são absolutos sucesso de vendas, quer queiram ou não.

Denerval Ferraro Junior

IRON MAIDEN

ROCK SEM FERRUGEM

Com mais de quinze anos de estrada, o Iron Maiden já se tornou quase uma lenda do heavy metal. A idéia de formar uma banda heavy partiu do baixista Steve Harris, no Natal de 1975. O momento não era nada propício: o movimento punk estava no auge, virando o cenário musical inglês de cabeça pra baixo e o metal não tinha tanto espaço na mídia como hoje. Londres ainda digeria o estrago punk, abrindo os braços para os *new romantics* e *new waves* de plantão.

Em 1977, Harris encontrou o guitarrista Dave Murray e nascia a "Dama de Ferro". Discute-se se o nome foi inspirado na primeira-ministra da Inglaterra, Margareth Thatcher, ou num antigo aparelho de tortura medieval (a quem diga que são a mesma coisa). Apesar das dificuldades em conseguir um local para se apresentar, o Iron Maiden fez seu primeiro show, já com o vocalista Paul Di Anno, num pub de Stratford chamado "The Cart & Horses". Como a banda já contava com um grupo de seguidores fiéis, decidiram eles mesmos financiar seu primeiro EP, *The Soundhouse Tapes*, com as canções "Prowler", "Invasion" e "Iron Maiden". O disco vendeu 3.000 cópias tocou em várias rádios.

Conheceram seu primeiro e único empresário, Rod Smallwood, em abril de 1979. Em dezembro daquele ano, após uma pequena turnê pela Inglaterra, conseguiram um contrato com a EMI. Depois de alguns *singles* e de uma turnê européia abrindo para o Kiss, a banda lançou seu primeiro LP *Iron Maiden* em 1980, já com outra formação (o Iron Maiden teve onze formações; nem motel consegue tamanha rotatividade!). No ano seguinte, com o LP *Killers*, saíram em turnê mundial. Tais apresentações geraram o primeiro LP ao vivo, *Maiden Japan*. Apesar do sucesso, o vocalista Di Anno resolveu sair fora, substituído por Bruce Dickinson. Baixinho, meio estrábico e dotado de voz potente como uma sirene e muito gás de palco, Bruce já havia se firmado como *front man* da Dama de Ferro no próximo álbum, o famoso *Number Of The Beast*.

Desde então, o grupo tem colecionado sucessos por onde passou, incluindo o Rock In Rio, em 1985. Adeptos das estórias de terror, incluíram muitas citações clássicas em suas letras e desenhos produzidos nas capas dos discos. Banda de cinco componentes, o Iron Maiden sempre teve um sexto "companheiro" de palco, o monstro Eddie (a princípio era só uma máscara de ferro fumegando no fundo do palco, mas ele "cresceu" bastante e virou uma figura lendária nos palcos e nas capas dos LPs. Em março último, o vocalista Bruce Dickinson esteve no Rio de Janeiro para divulgar o último LP da banda, a ser lançado em breve. Thatcher já caiu, mas a "Dama de Ferro" do rock continua firme.

Denerval Ferraro Junior

Voltando do inferno

Há uma velha canção americana, gravada no final da II Guerra Mundial, que dizia *"Happy days are here again/The skies above are clear again"* (Os dias felizes voltaram/O céu está limpo de novo). Apesar de datada, a canção quase se aplicaria hoje à vida de uma lenda viva do rock, Ozzy Osbourne. Quase, porque Ozzy não se lembra de ter tido algum dia feliz antes. Entretanto, agora os céus se abrem para o "titio" do metal.

Considerado uma das encarnações mais "demoníacas" do rock, Ozzy chega aos 44 anos de vida com uma surpreendente guinada pessoal e profissional. A começar pela aparência - se alguém tivesse passado os últimos dois anos no espaço, não acreditaria que aquele sujeito elegante é realmente Ozzy Osbourne. Vinte e dois quilos mais magro (ou menos inchado?), bem trajado e portando o look *clean*, o Ozzy de hoje em nada lembra a figura demente, quase patética, que parecia ter prazer em inspirar nojo, estranheza e gargalhadas. "Nunca me senti melhor em toda minha vida", declara o "novo" Ozzy. "Parei de beber e agora sou vegetariano. E ficaria ainda mais feliz se pudesse parar de fumar esses malditos cigarros."

Mas tudo isso seria em vão se o profissional Ozzy não estivesse em dia com as saudáveis mudanças. E para aqueles que apostavam na definitiva aposentadoria do cantor, uma novidade os aguardava. A grata surpresa se chama *No More Tears*, último álbum de Ozzy Osbourne, sem dúvida, um dos melhores de sua conturbada carreira. Unanimidade entre fãs e mídia, o disco arrancou boas críticas até dos costumeiros detratores do cantor. "Isso é ótimo, mas me faz sentir nervoso. Não estou acostumado a ler críticas que elogiem minha música. Na verdade, eu nunca leio críticas, mas dessa vez ouvi falar de algumas delas", declara, modesto.

E a modéstia tem até razão de ser. Desde que o garoto John Michael Osbourne se juntou a um bando de cabeludos de Birmingham chamado Earth (e mais tarde conhecido por Black Sabbath), surgia a controversa lenda do louco Ozzy. Acusados de adoradores do demônio, ele e seu grupo faziam questão de manter a pecha, com apresentações obscuras, chegadas a uma missa negra, onde, reza a landa, até cabeças de morcegos e pombinhas inocentes eram arrancadas a dentadas pela sanha diabólica de Ozzy. A platéia ia ao delírio e o mito se formava. Mesmo em sua carreira solo, Ozzy Osbourne era uma tragédia grega ambulante (ou cambaleante), bêbado até os ossos e histriônico em sua adoração pelas criaturas da noite - nas capas de seus discos, sempre aparecia de lobisomem, vampiro e outras figuras do além-túmulo.

Demônios no palco, inferno em casa. As eternas pagações que seus filhos tinham de aturar na escola, as crescentes brigas com sua esposa e todas dificuldades de uma alma embalada na dor e na insegurança fizeram com que Ozzy chegasse a ir preso. Mas o homem acordou. Limpou a casa, varreu a alma e espantou os maus espíritos. "Não me importava se estivesse vivo ou morto. Aliás, cheguei a invejar pessoas como Bon Scott (AC/DC), que tiveram uma vida semelhante à minha e morreram. Nunca fui feliz - faz parte da minha personalidade. Mas agora me sinto feliz porque tenho o controle de minha vida."

Ozzy trabalhou duro no novo disco. Lemmy (do Motorhead) fez a maior parte das letras e o resultado foi um álbum maduro e muito pessoal. A Sony Music Video aproveitou a oportunidade e lançou o vídeo *Don't Blame Me*, uma espécie de "Esta é sua Vida" heavy metal, com cenas dos antigos shows do Black Sabbath, clips e cenas de estúdio do último LP, além de declarações de gente como Alice Cooper, Lemmy, Jon Bon Jovi, Nikki Sixx e Lars Ulrich. Nada mais justo do que um tributo a uma das maiores *personas* do rock, que desceu aos infernos por opção e volta ao reino dos mortais por esforço. *Happy days are here again, Mr. Osbourne.* Pelo menos por enquanto.

Denerval Ferraro Junior

A HORA DA GARAGEM

NIRVANA

Na cidade de Seatle, no estado norte-americano de Washington, existe uma árvore, cujos frutos estão dando o que falar. A "árvore" em si se chama Sub Pop Records, uma gravadora que nasceu com a firme (e feliz) intenção de investir nas numerosas e talentosas bandas locais de hard rock e industrial. Os frutos são vários: Alice In Chains, Soundgarden, Mudhoney e outros ainda amadurecendo. Mas por enquanto, o rebento mais saboroso de Seatle tem nome místico e música sublime. O Nirvana caracteriza uma das mais estimulantes bandas surgidas em tempos recentes. Provavelmente só os Sex Pistols com "Never Mind the Bollocks", no final dos anos setenta, tenham assaltado a cena roqueira mundial e estimulado tantos e tão díspares ouvidos com tanto furor. O Nirvana combinou a energia punk, a acessibilidade pop e garagem pura para criar uma verdadeira sensação musical.

"Tudo isso está ficando um pouco exagerado", analisa o vocalista/guitarrista Kurt Cobain. "Espero que haja uma retração a cerca de nosso trabalho, pelo menos do ponto de vista crítico. Há tanta antecipação, tanto encorajamento de nossa gravadora e dos amigos que estamos preocupados". Sua opinião é compartilhada pelo baterista Dave Grohl e pelo baixista Chris Novoselic, que completam o trio: "As pessoas têm dito que nosso disco é perfeito. Isso é mau", afirma Novoselic.

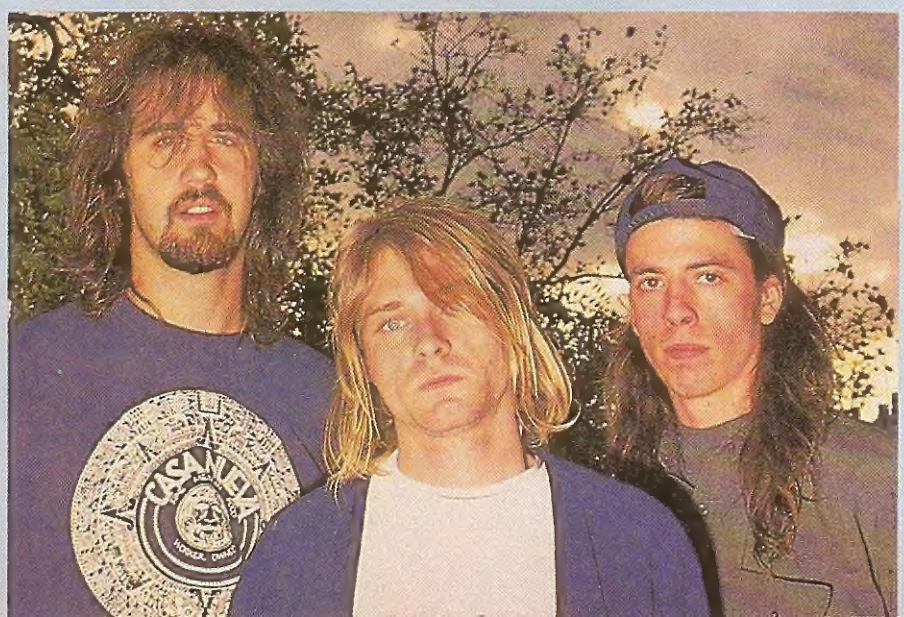
O caminho até o sucesso foi relativamente curto. O Nirvana nasceu em 1987, quando Cobain e Novoselic conheceram-se no Instituto de Artes de Aberdeen, pequena cidade do estado de Washington, com 18.000 habitantes. Até então Cobain pintava aquarelas de paisagens marítimas e Novoselic - pasmem - colava conchas do mar em telas vagabundas. Decididas a tentar o rock, largaram a "arte" e recrutaram um baterista, formando a primeira encarnação do Nirvana.

O som era mais para a pura energia punk do que para qualquer outra coisa. Não tardaram a ser descobertos pela independente Sub Pop Records que já tinha como contratados os não menos talentosos Soundgarden e Mudhoney. Após o single "Love Buzz", lançam o LP *Bleach* e a seguir o EP ao vivo *Blew*. A boa repercussão extrapola as fronteiras de Washington e invade a América. Daí para assinar com a multinacional Geffen Records foi um passo. Em 1991 surge o pesado, hipnótico e harmonicamente belo "Nevermind", que resgata a essência saborosa do rock de garagem em uma embalagem contemporânea. *Nevermind* eleva rapidamente o Nirvana ao status de uma *overnight sensation* mundial.

Porém o que diferencia o Nirvana de toneladas de outras bandas é sua atitude. "Bandas de 'rock de arena' são perda de tempo", acredita Cobain. "Não queremos ser associados com 99% das bandas atuais. Não nos orgulha nem um pouco o fato de que há um punhado de fãs do Guns N'Roses que gostam de nossa música". Apesar da música ser o princípio, meio e fim da banda, Cobain deixa claro sua posição perante o universo do *show-bizz*: "Não há nada de revolucionário nem em nós, nem em nossa música. Ainda estamos aprendendo. Queremos apenas continuar escrevendo boas canções, o resto é secundário". Novoselic vai além: "Nunca nos preocupamos muito com profissionalismo desde que a energia estivesse presente. Com nossos shows é a mesma coisa".

Quantas bandas em meteórica ascensão afirmariam isso, quando se sabe há dúzias de grupos - incluindo alguns dos mais bem sucedidos atualmente - com trabalhos de inspiração duvidosa e que fazem da presunção seu *tour-de-force*? Afirmações desse quilate é que fazem o Nirvana especial. Embarcar em sua música é como embarcar numa versão anti-hollywoodiana de "Twin Peaks" emoldurada por toneladas de distorção, e que no final acaba soando ao mesmo tempo pesada e pop. O Nirvana revitaliza o rock. *Long live, Nirvana!*

Carlos Eduardo de Oliveira



FUNK METAL COM TEMPERO

Há cerca de um ano, eles eram privilégio de poucos no Brasil. Alguns entendidos em música (ou pelo menos os que fingem ser), outros recém-chegados da Califórnia e, sem dúvida, uma legião de surfistas. Hoje, seu novo álbum vendeu horrores, a MTV não cansa de exibir seus clips e todos os mortais já estão carecas de ouvir "Give it Away", hit do último LP. Será algum grupo novo? Ou será alguma banda *poser* cheia de cabeludos lindos, louros, fingindo ser rebeldes? Nada disso? Mas en-

Hot Chili Peppers, pô?

De novo esse quarteto não

giram em Los Angeles em 1983, reunindo o vocal de Anthony Kiedis, o baixo de Michael "Flea" Balzary, a

batera de Cliff Martinez, com a firme intenção de divertir-

California com música visceral e shows selvagens. *Poser?*

tatuados, vivem sem camisa (às vezes até sem as calças) e inflamam a libido alheia por onde quer que passem, mas eles estão a anos-luz de *sex symbols* como Sebastian Bach, Axl Rose e outros artistas que povoam as fantasias romântico-sexuais de garotinhas pueris.

Aliás, esse quarteto representariam o pesadelo de qualquer mãe de família e despertariam instintos nada saudáveis no papai sabe-tudo. Resultado: o último LP da banda, *Blood Sugar Sex Magik*, traz na capa um selo de uma associação de pais da "gloriosa" América (terra da liberdade de expressão, lembra?) avisando sobre o conteúdo explícito das letras. Tudo bem que as músicas não são contos de fadas e têm alguns termos "indelicados", mas precisava quase estragar a belíssima ca-

Cenas de falso moralismo explícito.

Porém os "tarados" estão pouco se lixando pra essa galera. A bem da verdade, eles não estão nem aí pra ninguém e só querem fazer sua música, o que aliás fazem muito bem. O álbum *Blood*

de vendas já alcançado pela banda, com todo mérito possível. Unindo-se ao produtor Rick Rubin - *bad bad guy* que

mansão em Hollywood, cons-

sair com o disco gravado.

Fantasmas ardidos

Hoje propriedade da gra-

Harry Houdini, foi habitada

Beatles experimentaram LSD

dares e treze quartos é assombrada, crença confirmada pelas pimentas - John Frusciante (guitarra) jura ter visto o espírito de uma mulher e Kiedis vai mais longe: afirma, categórico, que fantasmas apa-

recem nas fotos que tiraram para a capa do disco. "Usamos filtro infravermelho e registramos formas nebulosas flutuando."

Os espíritos devem ter dado uma boa mãozinha, pois o resultado não poderia ser mais assombroso. *Blood Sugar Sex Magik* foi, sem exageros, um dos melhores lançamentos de 1991 e com certeza o maior trabalho do Red Hot Chili Peppers. Não que os discos anteriores sejam ruins. Longe disso, desde o primeiro álbum, *The Red Hot Chili Peppers* (EMI, 1984), as

tras de criatividade e limpavam o mofo do rock com sua fusão *psycho-sex-funk-rock*. Essa tendência acentuou-se nos próximos álbuns lançados pela EMI, *Freaky Styley* (85), *The Uplift Mofo Party Plan* (87) e *Mother's Milk* (89).

Este último foi um trabalho

EMI, realizado após a morte de Hillel Slovak (morte por overdose de heroína). A banda ficou um bocado abalada,

um substituto - o novato John Frusciante - trocando também o então baterista

Chad e Frusciante completa-

Flea e o cantor Kiedis. Outra importante mudança, esta rea-

dora. Após vários atritos de ordem artística com a EMI, o quarteto descobriu na Warner a liberdade e o nível de produção que tanto procuravam.

Meias fálicas

Feliz união. Hoje, os endiabrados músicos têm agora seu imenso talento reconhecido mundo afora. Das dezessete canções de *Blood...*, quatro já são hits absolutos - além de "Give it Away", a porrada "Suck My Kiss", a baladaça "Under The Bridge" e a faixa título. Pois é, grana no bolso, fama mundial, vendas a mil e clips na MTV. Será que os caras ficaram "comerciais"? *No way, man!* Continuam dementes como nunca e ainda não desistiram de terminar seus shows tocando totalmente pelados, trajando apenas uma meia comprida "naquele" lugar.

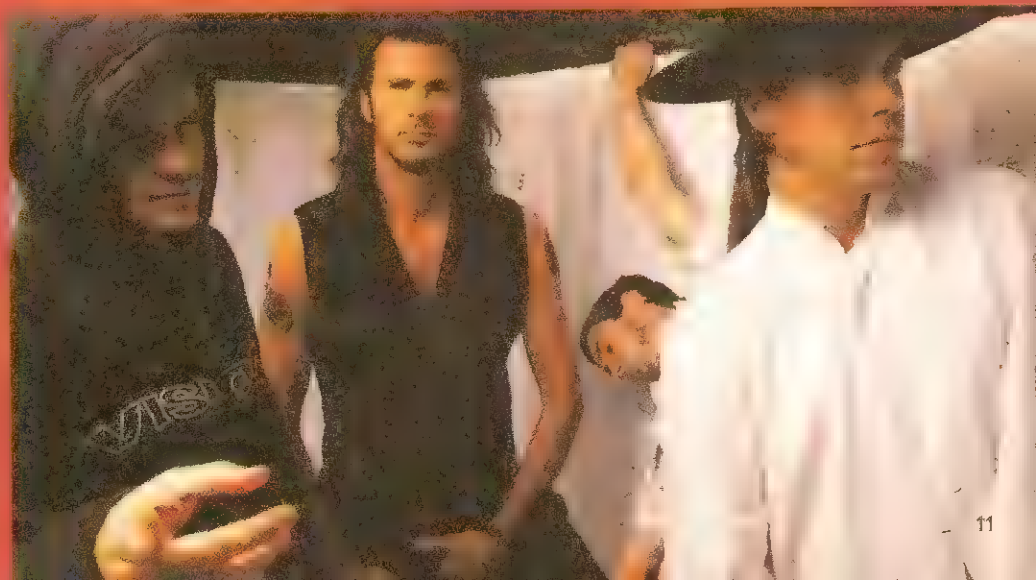
As meias, entretanto, não im-

saem em turnê pelos Estados Unidos e já preparam material para lançar seu sexto álbum ainda este ano. Como a banda "estou-

tre as camisetas mais descoladas entre o público do Hollywood Rock'92, destacavam-se várias do Red Hot), pairam promessas de shows do grupo por aqui, lá para outubro. Surfistas, skatistas,

dem velas e pedem para os espíritos da casa de Houdini darem uma mãozinha também nesta empreitada. Afinal de contas, tempero e sacanagem sempre são bem-vindos no Brasil.

Deneroal Ferraro Junior



LOIROS NADA GELADOS

As pessoas devem imaginar que crescer numa família de artistas e ter como pai o veterano roqueiro Ricky Nelson faria com que o ambiente familiar estivesse o tempo todo repleto de músicos. Pelo menos no caso dos gêmeos Nelson essa afirmação é verdadeira. "Toda atividade artística era encorajada e estimulada", recorda Gunnar Nelson. "Era tudo muito boêmio"..

Ao lado do irmão Matthew, eles formam uma das recentes surpresas da música pop depois do sucesso alcançado com o LP *After the Rain*, lançado ano passado. Com 24 anos e gêmeos quase idênticos (Matthew é quarenta e cinco minutos mais velho), não há dúvidas de que o talento corre nas veias desses dois virginianos. Talento, aliás, herdado do pai cantor e do avô, maestro de orquestras. A família sempre os apoiou e estimulou. Quando tinham apenas sete anos, ganharam baixo e bateria - autodidatas, aprenderam a tocá-los sozinhos. Com dez anos escreveram sua primeira canção.

"A música se chamava 'Feelings of Love'", relembra Matthew. "No dia do nosso aniversário nossos pais disseram que tínhamos dentista depois da escola. Mamãe nos levou a um prédio, entramos e ... não era nenhum dentista, e sim um estúdio de gravações! Nossos instrumentos já estavam arrumados e papai estava atrás do vidro acenando para nós. Então gravamos nossa primeira música. Foi muito legal".

Três anos mais tarde, agora com treze, Matthew e Gunnar começaram a tocar em *nightclubs* com sua própria banda. Por serem jovens demais era difícil arrumarem turnês, mas a persistência valeu e acabaram por tocar em diversas casas noturnas da região. "Nós vivíamos para esses shows", afirma Gunnar. "Ensaiávamos quatro horas por dia. Era como um sonho".

Ainda não tinham dezesseis anos completos quando formaram a primeira versão do Nelson em meados dos anos 80. Desde o início flertaram abertamente com o pop. Em 86, sofreram uma perda irreparável: o pai Ricky Nelson morre em um desastre aéreo. Ironicamente, sem o seu mentor musical, esse seria o ano em que os Nelsons teriam sua primeira grande chance, tocando no badalado programa televisivo "Saturday Night Live". Mas a experiência mostrou-lhes que ainda não estavam prontos para o grande momento.

"Nós amadurecemos muito rápido,", afirma Matthew. "Vimos que o ingrediente que faltava em nossa música era a credibilidade. Voltamos para New York e desmanchamos a banda. Tiramos um tempo para refletir. Precisávamos saber o que queríamos dizer e como isso deveria soar". Seguiram-se várias mudanças musicais. Gunnar: "Desaprendemos tudo o que já sabíamos. Após catorze anos na bateria, desisti e fiz aquilo que sempre quis fazer: tocar guitarra".

Em 1991 surgia um novo e reformulado Nelson. "Em matéria de estilo, ninguém faz o qe fazemos, um guitar rock ao mesmo tempo melódico e dinâmico. É o nosso estilo", acredita Gunnar. Musicalmente eles são como um só. Mas fora dos estúdios e palcos existem pequenas diferenças. Gunnar, por exemplo, é canhoto... e enquanto Gunnar diz ser "física e emocionalmente imprevisível", Matthew proclama ser "romântico, intuitivo e espiritual". Bem-vindos ao carrossel de emoções da família Nelson.

Carlos Eduardo de Oliveira

TOP MIX

Nova guitarra no Guns

Primeiro foi a vez do baterista Steven Adler, substituído por Matt Sorum. Agora a superbanda Guns N'Roses sofreu mais uma baixa: às voltas com uma nova e complicada turnê, o guitarrista Izzy Stradlin abandona o grupo após quinze anos de estrada. Axl e Slash não perderam tempo e já recrutaram um substituto, **Gilby Clarke**, ex-Kill For Thrills. Vejamos no que dá...

O novo *gunner* Gilby Clarke

Quem te viu, quem te vê

Ozzy "Moby Dick" Osbourne (esq.) numa *jam* com James Hetfield (Metallica) e Jim Martin (Faith No More): tempos passados

Quem não botava fé quebrou a cara. Após se acabar em anos de porraloquice, o "senhor" Ozzy Osbourne (44 anos não é moleza, pessoal) entrou para geração saúde: exercícios diários, cooper, e nada de carne, drogas, álcool e cigarros. Resultado: look *clean* e muitas toneladas a menos. E para completar a mudança do "tio" Ozzy, seu novo disco *No More Tears* sobe nas paradas feito rojão, como há muito não ocorria. Vida longa (e nova) aos veteranos!

Duro de inaugurar

Hard Rock Cafe em Orlando (esq.) e o bar em Las Vegas. E aqui?

Nas pistas do Hollywood Rock'92, as camisetas mais em voga eram dos Red Hot Chilli Peppers e do **Hard Rock Cafe**. De Londres a Los Angeles, de Hong Kong a Berlim, o *point* mais multinacional do mundo nunca inaugurou uma filial no Brasil. Se liga, moçada do Hard Rock, São Paulo e Rio também merecem!

Os "festeiros" Kirk Hammet, Slash, Lars, Geoff Tate e Gonzo (Armored Saint) da esq. para dir.
Abaixo, o mergulhador Patton.

Festa de arromba

Rolou em São Francisco, Califórnia, a festa metal "Day of the Green", estrelando Soundgarden, Queensryche, Metallica e outros poucos e bons. O melhor da festa foi quando as bandas deixaram o palco e a galera começou um festival de *stage-diving* (conhecido erroneamente no Brasil como *mosh*) - entre os mergulhadores estava Mike Patton. Nos camarins, artistas performáticos semi-nus (!) davam um show de percussão tribal entre outros rituais bizarros... É como reza a lenda: "It's only rock'n'roll, but I like it!"

Nikki: filho de peixe...

Aí, garoto!

Nikki Sixx, baixista do Mötley Crüe, conta que seu filho pequeno, Gunner, já é um garanhão. O molequinho já foi pego com a boca no botija, ou melhor, com as mãos onde não deviam estar em várias garotinhas, inclusive a filha ainda bebê do vocalista Vince Neil. "Ele aprendeu comigo", afirma o papai orgulhoso. Aliás, o pequeno Gunner também tem um passaporte de dar inveja a muito marmanjo. Já visitou a Alemanha, Oriente Médio e Inglaterra!

TOP ROCK
PERGUNTA: Qual foi o presente mais esquisito que você já recebeu?

"Uma casa, que um fã me deixou em testamento" - **ALICE COOPER**

"Um foi uma certidão de nascimento de um bebê. Eu disse à mãe que a criança não era minha. Outro foi uma garota embrulhada para presente esperando por mim depois de um show. Este eu aceitei" - **GENE SIMMONS, Kiss**

"Uma camisinha que brilhava no escuro, de uma garota no Havaí" - **MARK SCOTT, Trixter**

"Sífilis" - **NIKKI SIXX, Mötley Crüe**

"Uma calcinha manchada" - **TIM KELLY, Slaughter**

"Todas as roupas que ganho de meus parentes no Natal são esquisitas" - **MIKKY KINER, Asphalt Ballet**

"Um fã no Japão me deu um enorme caranguejo morto. Levei para o hotel, mostrei para as pessoas e depois joguei fora" - **SNAKE a, Skid Row**

"Uma casa, do meu empresário" - **SEBASTIAN BACH, Skid Row**

"Uma aliança e uma proposta de casamento mandadas pelo correio" - **ROBERT SWETT, Stryper**

"Um carro infestado de baratas" - **MICHAEL SWEET, Stryper**

"Uma garota em Detroit me deu uma pedra, dizendo que daria sorte. Dois dias depois, eu havia queimado um amplificador perdido uma mala e batido um carro alugado" - **JIMMY WARD, Steelheart**

"O pai da minha namorada me deu de Natal uma caixa de sabonetes, com um bilhete dizendo 'usar duas vezes ao dia com água'" - **WURZEL, Motorhead**

"Uma caixa de camisinhas personalizadas" - **JOHNNY DEE, Britny Fox**

"Uma garota me deu uma coleira com seu nome escrito. Ela disse que queria ser minha cadela" - **RONNIE MANCUSO, Beggars & Thieves**

"Camisinhas atiradas no palco em Denver. Nas embalagens estava escrito 'Coloque elas, Matthew seu velhaco'" - **MATTHEW NELSON, Nelson**

"Uma vez eu ganhei uma jarra de neve, mas quando recebi já estava derretida" - **GREG HEX, Kik Tracee**

TOP MIX

Contradições perigosas

Screw It é o "delicado" nome do segundo álbum da banda norte-americana Danger Danger (por enquanto um Nelson mais pesado). O EP traz participações do Extreme (lembra? estiveram aqui um dia) e da superstar pornô Ginger Lynn (!). O contraditório vocalista do Danger Danger, Ted Poley, [illegible] o disco [illegible] puro rock americano, alta energia, nem muito pesado, nem muito leve. Muitas canções são sobre sexo. Nossa mensagem é afaste-se das drogas e faça sexo seguro. Bem, com Ginger Lynn na parada vai ser meio difícil.

[illegible]

O retorno de Jedi

Ok, ok! Podem enxugar as lágrimas e guardar os lencinhos! Eles voltaram! E agora parece ser oficial: após um conturbado ano de "casa/separa, casa/separa", a banda Bon Jovi voltou a tocar ao vivo e pretende lançar um álbum novo até outubro. Recentemente, o grupo deu um show beneficente em sua cidade natal, Nova Jersey e todos podiam ver as carinhas de satisfação do guitarrista Richie Sambora e do astro **Jon Bon Jovi**, que sorria de orelha a orelha. Sejam bem-vindos!

Jon Bon Jovi "volta pra casa"

Lorre: penas para que te quero

Uma ninfa perua

Vindo direto da cena underground de Los Angeles, o quinteto The Nymphs chacoalhou os States em janeiro com seu primeiro EP *San And Damned* pela Geffen. O álbum de estréia *Nymphs* saiu em abril e está causando sensação por aquelas plagas. Pauleira beleza. Na linha de frente, a vocalista quase perua **Inger Lorre** já passou da idade para ser ninfa, mas não deixa de ser uma cantora *boa* (ou seria uma *boa* cantora?). Confira!

Parceria inédita

Extra! Extra! Dois monstros sagrados do rock, **David Coverdale** (Whitesnake) e **Jimmy Page** (Led Zeppelin) passaram grande parte de 1991 trabalhando, digamos "semi-secretamente", algumas canções juntos. Essa dupla promete, mas os resultados da união inédita só estará disponível a nós, simples mortais, em algum momento de 1992.

Coverdale (esq.) e Page: lendas trabalhando

Keith Richards: vídeo "educativo"

Falta de respeito

O Rolling Stone **Keith Richards** anuncia o vídeo ao vivo de sua banda X-Pensive Winos (algo como "vinhos caros"). "Não foi feito para o consumo humano", disse Richards. "Fizemos este vídeo com fins educativos, além de alertar as crianças do que o rock é capaz, Mas de qualquer forma, é um prazer tocar com esses caras; é como os Stones no começo: ninguém respeita ninguém!"

DON'T TREAD ON ME

Não pise em mim

LIBERTY OR DEATH, WHAT	Liberdade ou morte, o que
WE SO PROUDLY HAIL	saudamos com tanto orgulho
ONCE YOU PROVOKE HER	Uma vez você a provoca
RATTLING OF HER TAIL	chacoalhando o seu rabo
NEVER BEGINS IT, NEVER	Nunca começa, nunca
BUT ONCE ENGAGED...	mas uma vez envolvido...
NEVER SURRENDERS	
SHOWING THE FANGS OF RAGE	
DON'T TREAD ON ME	Não pise em mim
SO BE IT	Que assim seja
THREATEN NO MORE	Não ameace mais
TO SECURE PEACE	Assegurar a paz
IS TO PREPARE FOR WAR	é preparar-se para a guerra
SO BE IT	Que assim seja
SETTLE THE SCORE	Acerte o placar
TOUCH ME AGAIN	Me toque novamente
FOR THE WORDS THAT	pelas palavras que
YOU'LL HEAR EVERMORE...	você vai ouvir pra sempre...
DON'T TREAD ON ME	Não pise em mim
LOVE IT OR LEAVE IT	Ame ou deixe
SHE WITH THE DEADLY BITE	Ela, com a mordida mortal
QUICK IS THE BLUE TONGUE	Rápida é a língua azul
FORKED AS THE LIGHTNING STRIKE	bifurcada como um raio
SHINING WITH BRIGHTNESS	Reluzindo com brilho
ALWAYS ON SURVEILLANCE	sempre vigiando
THE EYES, THEY NEVER CLOSE	Os olhos, eles nunca fecham
EMBLEM OF VIGILANCE	Emblemas da vigilância
DON'T TREAD ON ME	Não pise em mim
SO BE IT	Que assim seja
THREATEN NO MORE	Não ameace mais
TO SECURE PEACE	Assegurar a paz
IS TO PREPARE FOR WAR	é preparar-se para a guerra
SO BE IT	Que assim seja
SETTLE THE SCORE	Acerte o placar
TOUCH ME AGAIN	Me toque novamente
FOR THE WORDS THAT	pelas palavras que
YOU'LL HEAR EVERMORE...	você vai ouvir pra sempre...
DON'T TREAD ON ME	Não pise em mim
SO BE IT	Que assim seja
THREATEN NO MORE	Não ameace mais
TO SECURE PEACE	Assegurar a paz
IS TO PREPARE FOR WAR	é preparar-se para a guerra
LIBERTY OR DEATH, WHAT	Liberdade ou morte, o que
WE SO PROUDLY HAIL	saudamos com tanto orgulho
ONCE YOU PROVOKE HER	Uma vez você a provoca
RATTLING OF HER TAIL	chacoalhando o seu rabo
SO BE IT	Que assim seja
THREATEN NO MORE	Não ameace mais
TO SECURE PEACE	Assegurar a paz
IS TO PREPARE FOR WAR	é preparar-se para a guerra
SO BE IT	Que assim seja
SETTLE THE SCORE	Acerte o placar
TOUCH ME AGAIN	Me toque novamente
FOR THE WORDS THAT	pelas palavras que
YOU'LL HEAR EVERMORE...	você vai ouvir pra sempre...
DON'T TREAD ON ME.	Não pise em mim.

A frase *Don't Tread on Me* e o desenho da cobra na capa do disco, formavam a bandeira do *Culpeper's Minute Men of Virginia*, regimento que lutou na guerra do Norte contra o Sul dos EUA.

James Hetfield/Lars Ulrich
Creeping Death Music/Polygram Music Publishing Ltda. - Direitos cedidos para o Brasil a Phonogram Prod. e Ed. Musicais Ltda.

NO MORE TEARS

Ozzy Osbourne/Zakk Wylde/Randy Castillo/
Michael Inez/John Purdell

THE LIGHT IN THE WINDOW
IS A CRACK IN THE SKY
A STAIRWAY TO DARKNESS
IN THE BLINK OF AN EYE
A LEVEE OF TEARS TO LEARN
SHE'LL NEVER BE COMING BACK
THE MAN IN THE DARK
WILL BRING ANOTHER ATTACK
YOUR MOMMA TOLD YOU
THAT YOU'RE NOT SUPPOSED
TO TALK WITH STRANGERS
LOOK IN THE MIRROR; TELL ME
DO YOU THINK YOUR LIFE
IS IN DANGER HERE YA
NO MORE TEARS
ANOTHER DAY PASSES
AS THE NIGHT CLOSES IN
THE RED LIGHT GOES ON
TO SAY IT'S TIME TO BEGIN
I SEE THE MAN AROUND THE CORNER
WAITING, DOES HE SEE ME?
I CLOSE MY EYES AND WAIT
TO HEAR THE SOUND
OF SOMEONE SCREAMING HERE
NO MORE TEARS
SO NOW THAT IT'S OVER,
CAN'T WE JUST SAY "GOOD BYE"?
I'D LIKE TO MOVE ON
AND MAKE THE MOST OF THE NIGHT
MAYBE A KISS BEFORE
I LEAVE YOU THIS WAY
YOUR LIPS ARE SO COLD
I DON'T KNOW WHAT ELSE TO SAY
I NEVER WANTED IT
TO END THIS WAY,
MY LOVE, MY DARLING
BELIEVE ME
WHEN I SAY TO YOU,
IN LOVE I THINK I'M FALLING
NO MORE TEARS.

Chega de lágrimas

Uma luz na janela
É um estalido no céu
Uma escada para a escuridão
Num piscar de olhos
Um vale de lágrimas para aprender
que ela não voltará mais
O homem no escuro
trará outro ataque
Sua mamãe lhe disse
que você não deve
falar com estranhos
Olhe no espelho; me diga
Você acha que sua vida
corre perigo aqui, sim?
Chega de lágrimas
Outro dia passa
quando a noite se fecha
A luz vermelha continua
para dizer que é hora de começar
Eu vejo o homem na esquina
esperando, será que ele me vê?
Fecho meus olhos e espero
para ouvir os sons
de alguém gritando aqui
Chega de lágrimas
Então agora que acabou
não podemos só dizer "adeus"?
Eu gostaria de ir embora
e aproveitar bem a noite
Talvez um beijo antes
que eu a deixe desse modo
Seus lábios estão tão frios
Não sei mais o que dizer
Eu nunca quis que isso
terminasse desse jeito,
meu amor, minha querida
Acredite em mim
quando digo a você,
acho que estou me apaixonando
Chega de lágrimas.

NO PRAYER FOR THE DYING

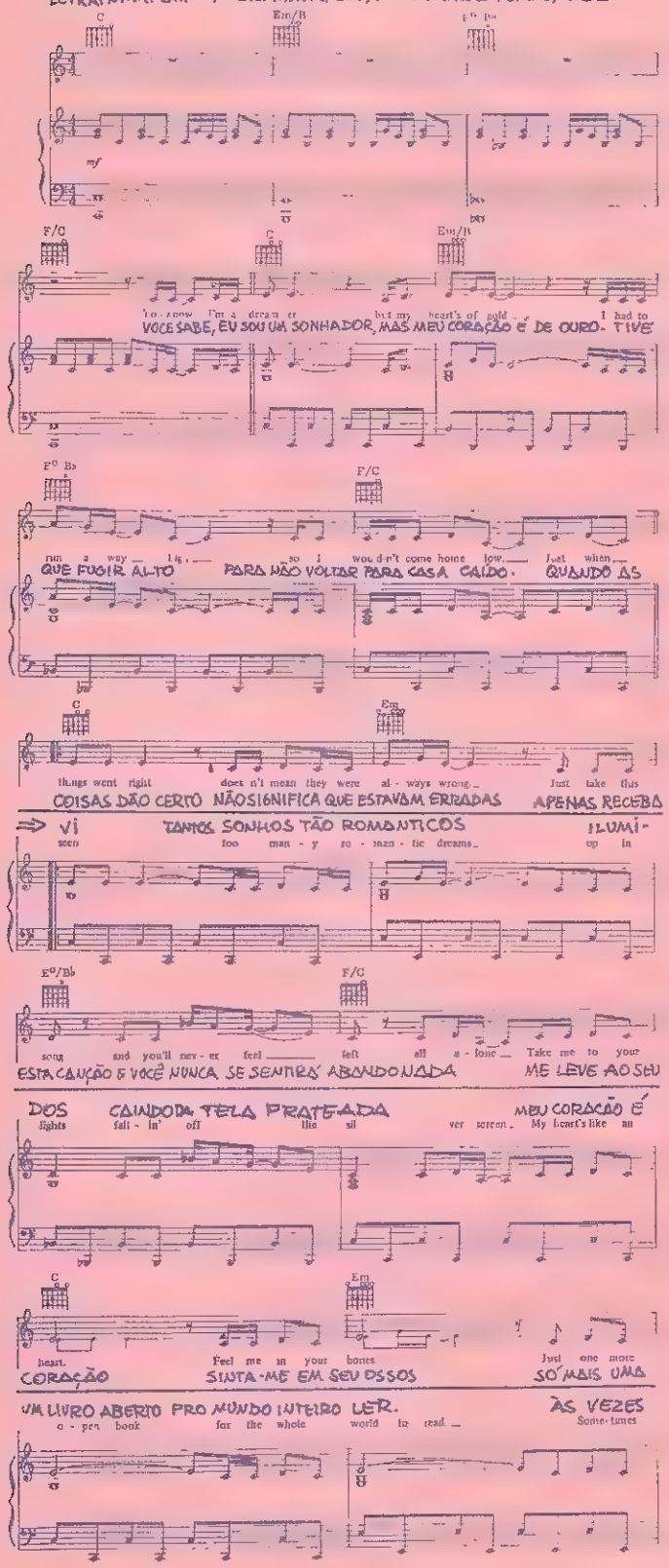
Nada de oração para os moribundos

THERE ARE TIMES	Houve momentos
WHEN I'VE WONDERED	Que eu ficava pensando
AND TIMES WHEN I'VE CRIED	E momentos que eu chorava
WHEN MY PRAYERS	Quando minhas orações
THEY WERE ANSWERED	Foram respondidas
AT TIMES WHEN I'VE LIED	Nas vezes que eu menti
BUT IF YOU ASK ME A QUESTION	Mas se você me fizer uma pergunta
WOULD I TELL YOU THE TRUTH	Eu lhe diria a verdade?
NOW THERE'S SOMETHING TO BET ON	Agora há algo a apostar
YOU'VE GOT NOTHING TO LOSE	Você não tem nada a perder
WHEN I'VE SAT BY THE WINDOW	Quando eu sentava à janela
AND GAZED AT THE RAIN	E contemplava a chuva
WITH AN ACHE IN MY HEART	Com um aperto no coração
BUT NEVER FEELING THE PAIN	Mas nunca sentindo a dor
AND IF YOU WOULD TELL ME	E se você me dissesse
JUST WHAT MY LIFE MEANS	O que significa a minha vida
WALKING A LONG ROAD	Andar por uma estrada longa
NEVER REACHING THE END	E nunca alcançar o final
GOD GIVE ME THE ANSWER	Deus, me dê a resposta
TO MY LIFE	para a minha vida
GOD GIVE ME THE ANSWER	Deus, me dê a resposta
TO MY DREAMS	para os meus sonhos
GOD GIVE ME THE ANSWER	Deus, me dê a resposta
TO MY PRAYERS	para as minhas orações
GOD GIVE ME THE ANSWER	Deus, me dê a resposta
TO MY BEING	para a minha existência.

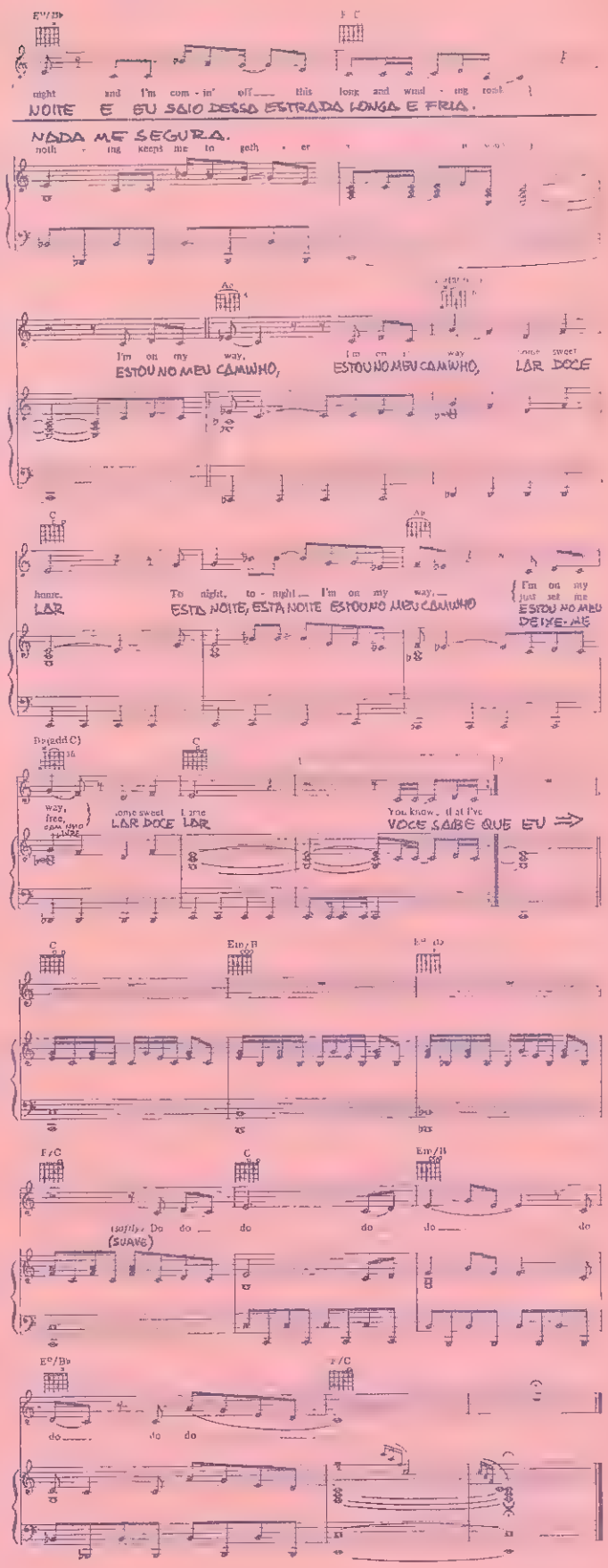
Steve Harris
Todos os direitos reservados

MOTLEY CRUE
HOME SWEET HOME

LETRA: NIKKI SIX · MÚSICA: NIKKI SIX, VINCE NEIL & TOMMY LEE



(NIKKI SIXX/VINCE NEIL/TOMMY LEE)
Motley Crue Music/Warner Tamerlane Publ. Corp.
Direitos cedidos ao Brasil à Warner Chappell
Ed. Musicais Ltda.



UNDER THE BRIDGE

Debaixo da ponte

SOMETIMES I FELL LIKE	Às vezes sinto como
I DON'T HAVE A PARTNER	se não tivesse um companheiro
SOMETIMES I FEEL	Às vezes sinto
LIKE MY ONLY FRIEND	como que meu único amigo
IS THE CITY I LIVE IN	É a cidade que moro
THE CITY OF ANGELS	A cidade dos anjos
LONELY AS I AM	Solitária como eu
TOGETHER WE CRY	Juntos nós choramos
I DRIVE ON HER STREETS	Dirijo por suas ruas
'CAUSE SHE'S MY COMPANION	Porque ela é minha companheira
I WALK THROUGH HER HILLS	Ando pelas suas ladeiras
CAUSE SHE KNOWS WHO I AM	Porque ela sabe quem eu sou
SHE SEES MY GOOD DEEDS	Ela vê minhas boas ações
AND SHE KISSES ME WINDY	E me beija com gosto
I NEVER WORRY	Nunca me preocupa
NOW THAT IS A LIE	Agora isso é mentira
I DON'T EVER WANT TO BE	Não quero mais me sentir
LIKE I DID THAT DAY	Como me senti aquele dia
TAKE ME TO THE PLACE I LOVE	Me leve para o lugar que amo
TAKE ME ALL THE WAY	Me leve por todo caminho
IT'S HARD TO BELIEVE	É difícil acreditar
THAT THERE'S NOBODY OUT THERE	que não há ninguém lá fora
IT'S HARD TO BELEIVE	É difícil acreditar
THAT I'M ALL ALONE	que estou tão só
AT LEAST I HAVE HER LOVE	Ao menos tenho seu amor
THE CITY SHE LOVES ME	A cidade me ama
LONELY AS I AM	Solitária como eu
TOGETHER WE CRY	Juntos nós choramos
I DON'T EVER WANT TO BE	Não quero mais me sentir
LIKE I DID THAT DAY	Como me senti aquele dia
TAKE TO THE PLACE I LOVE	Me leve para o lugar que amo
TAKE ALL THE WAY	Me leve por todo caminho
UNDER THE BRIDGE	Debaixo da ponte
DOWNTOWN	no centro da cidade
IS WHERE I DREW SOME BLOOD	É onde tirei um pouco de sangue
UNDER THE BRIDGE	Debaixo da ponte
DOWNTOWN	no centro da cidade
I COULD NOT GET ENOUGH	Não consegui o suficiente
UNDER THE BRIDGE	Debaixo da ponte
DOWNTOWN	no centro da cidade
FORGET ABOUT MY LOVE	Esqueci do meu amor
UNDER THE BRIDGE	Debaixo da ponte
DOWNTOWN	no centro da cidade
I GAVE MY LIFE AWAY	Eu entreguei minha vida

Red Hot Chili Peppers
Todos os direitos reservados.

Se você decidir fazer uma tatuagem, você acha que seu pai vai dar "o maior apoio"? Ou será que ele é daqueles que ainda pensam que tatuagem é "coisa de bandido, louco ou delinqüente"? Apesar dessa impressão preconceituosa e negativa ainda ser muito comum, as tatuagens têm conquistado número cada vez maior de adeptos. Mas por que ainda existe o preconceito? Bem, essa história é longa... e muito antiga.

Desde 8000 a.C., os homens primitivos tatuavam-se por razões mágicas. Eles acreditavam que o ato de tatuar estimulava o desenvolvimento físico e a perfeição. No Egito, as mulheres eram tatuadas para sua fertilidade e nobreza. Em Roma, a tatuagem era permitida até 325 d.C., quando o imperador Constantino proibiu a tatuagem no rosto dizendo que ela destorcia a imagem de Deus. Mas os pelegrinos de Jerusalém e Meca se tatuavam como um sinal de sua jornada. E nas culturas indígenas? Na Polinésia, as tatuagens eram feitas ao ritmo de canções para desviar a atenção da dor. Na África, as garotas eram tatuadas nos seios e na barriga como reconhecimento de seu futuro papel biológico. Os homens recebiam tatuagens após passarem por batalhas e caçarem cabeças. As Ilhas Pacíficas utilizavam designs geométricos e suas tatuagens tinham maior relação com significados sociais, comemorativos, mágicos e decorativos. Na Índia, as tatuagens eram muito usadas para a cura de doenças - um braço quebrado era tatuado para afastar a dor.

Os últimos 300-400 anos de tatuagem podem ser centralizados na Europa, Japão e América. Os europeus descobriram a tatuagem no século XVIII quando o Capitão Cook e outros exploradores perceberam sua existência quase universal fora do mundo civilizado. A princípio, os europeus se chocaram com corpos polinésios nus e tatuados, mas no século XIX passaram do choque à admiração, quando a tatuagem tornou-se moda entre a nobreza e a aristocracia. Infelizmente, a tatuagem não manteve a nobreza das classes altas por muito tempo. Em 1870, a Inglaterra começou a usar a tatuagem para marcar rebeldes. Na França e Inglaterra qualquer tatuagem facial em geral apontava um criminoso: uma borboleta na França significava um ladrão.

No Japão, a tatuagem é chamada de irezumi. Sua longa história conferiu aos japoneses a honra de serem considerados os tatuadores mais artísticos. As tatuagens japonesas são fáceis de identificar, antigas ou não. São caracterizadas pela simetria e erotismo. No Japão, a nudez total não era admirada como na Europa e América - a tatuagem era enxergada como vestimenta. Como os americanos têm museus para preservar peças de roupas finas, o Japão tem museus com peles tatuadas preservadas. Nos séculos XVII e XVIII, o irezumi teve tremendo sucesso, porém mais tarde foi confinado às classes mais baixas e criminosos. Muitas vezes foi usada como punição, quando a testa de criminosos era marcada. Durante os séculos XIX e XX, as tatuagens foram associadas apenas a certos grupos, como jogadores e gueixas. A afeição dos criminosos pelas tatuagens fizeram com que elas passassem a pertencer ao *underground* do Japão de hoje.

Quando os exploradores e pioneiros chegaram à América, descobriram que muitos índios tinham tatuagens, com significados especiais para cada tribo. Para os Sioux, tinham o propósito de fornecer saúde ou estimular visões espirituais. Os Cherokee tinham grande fascínio por tatuagens vermelhas, pois sangue representava a própria vida. Antes uma expressão artística e cultural, a tatuagem começou a ser vista como algo pagão ou primitivo durante a ascensão do Cristianismo. A violação de uma criação de Deus não era tolerada a seus olhos.

Hoje existem sentimentos variados em relação às tatuagens.

Na própria América, até pouco tempo era vista como um sinal de desvio dos criminosos e rebeldes. Mas hoje mais e mais pessoas - que não são criminosas, rebeldes ou delinqüentes - fazem tatuagens. Qual sua motivação, se eles não são desviados? A maioria acredita que as tatuagens possuem beleza e expressam um sentimento que eles gostariam que o mundo visse. Agora, antes que seu velho fique de cabelos em pé e ameace um enfarte, conte para ele um pouco da história da arte de tatuar. Quem sabe ele também queira fazer uma tatuagem...

Denerval Ferraro Junior

THE FLASH

Abrão Feldman

Os quadrinhos sempre foram povoados por personagens velozes, mas o melhor nasceu em janeiro de 1940, quando a revista FLASH COMICS Nº1 chegou às bancas. Na realidade uma antologia de diversos heróis, FLASH COMICS significou a estréia de Falcão da Noite, Johnny Trovoada e o Chicote.

Entretanto, a estrela mesmo era o corredor vermelho e azul Jay Garrick (Joel Ciclone no Brasil), mais conhecido como The Flash. Na estória escrita por Gardner Fox e ilustrada por Harry Lampert, Garrick era um universitário que acidentalmente derrubou uma fórmula experimental de água pesada - o líquido desprendeu vapores inalados por Jay durante toda a noite. No dia seguinte, ele havia descoberto que os gases lhe conferiram o poder de mover-se numa velocidade sobre-humana. Vestindo camisa e botas vermelhas, calças azuis e capacete alado, ele se transformou num caçador de aventuras disfarçado.

Flash tornou-se *rapidamente* um dos principais personagens da editora DC. Já em agosto de 1940, ele virou um dos destaques da nova revista ALL STAR COMICS, entrando no nº3 para a Sociedade da Justiça, onde era um dos membros mais valiosos. Em 1941, devido a exigência dos leitores, o Flash tornou-se o primeiro herói da DC (com exceção de Batman e Superman) a estrelar uma revista própria, batizada de ALL FLASH.

Infelizmente a carreira do Flash - como da maioria de seus colegas - começou a decair no fim dos anos 40, numa época em que *comics* de super-heróis estavam em baixa. ALL FLASH faleceu em 1948, no nº32; FLASH COMICS, no ano seguinte, no nº104; e a Sociedade da Justiça - último lugar onde Jay Garrick poderia pendurar seu capacete alado - desapareceu em 1951 no nº58 de ALL STAR COMICS, que a partir daí passou a publicar estórias do gênero Western.

Cinco aos mais tarde, a DC começou a publicar um título experimental chamado SHOWCASE, uma revista de ensaio para personagens e conceitos novos. Durante uma reunião onde os redatores procuravam uma estória para o quarto número da revista, o Flash foi ressuscitado. Contudo, o editor da revista original, Julius Schwartz, exigiu do escritor Robert Kanigher novos ares ao personagem. Os poderes seriam os mesmos, mas todo o resto mudaria.

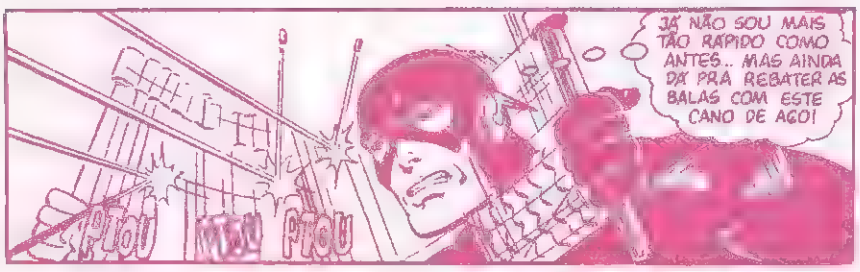
O herói Flash seria agora Barry Allen, cientista da polícia de Central City que recebeu seu poder quando um raio atingiu uma estante em seu laboratório, derramando nele uma estranha combinação química eletricamente carregada. Kanigher e o roteirista John Broome conduziram o Flash por quatro números, até o personagem ganhar sua própria revista, retomando a numeração da antiga série FLASH COMICS, começando no nº105, em março de 1959.

Ainda nas primeiras edições do Flash, Broome criou o que muita gente classifica como o mais criativo grupo de vilões uniformizados que um super-herói podia enfrentar: Mestre dos Espelhos, Capitão Frio, Dr. Alquimia, Grodd o Gorila, o Trapaceiro e Capitão Bumerangue, entre outros. Todos transformaram-se em importantes personagens no universo DC. Outro fator do sucesso de Flash chamava-se Carmine Infantino. Um dos muitos desenhistas originais do Flash nos anos 40, Carmine não só desenhou um homem que pudesse correr muito rápido, mas definiu o poder da supervelocidade nos *comics* com seu estilo leve e aerodinâmico.

A dupla Broome-Infantino, juntamente com os arte-finalistas Joe Giela, Frank Giacoia, Sid Greene e Murphy Anderson (trabalhando ocasionalmente com Gardner Fox), deram ao cometa escarlate oito anos de aventuras nas páginas de THE FLASH. Na edição de nº110, Barry Allen arrumou um parceiro chamado Kid Flash. O título foi cancelado no nº296, onde Flash encontraria a morte em "Crise das Infinitas Terras". Na reformulação feita no universo DC, Wally West, o parceiro do herói, assumiu o uniforme, tornando-se o terceiro corredor escarlate.

Aí você pergunta: qual deles é o Flash que corresponde ao personagem da série de TV? Bem, na verdade é uma fusão. O nome, cidade e profissão vêm do segundo. Do atual, vem a necessidade de alimentar-se com freqüência (pois seu metabolismo também trabalha de forma acelerada) e o relacionamento com Tina McGee, cientista dos laboratórios Delta (ou Star, na TV). The Flash era o mais caro programa semanal da história da TV, consumindo US$ 1,6 milhões por episódio. A CBS pagava dois terços do custo de cada capítulo, ganhando o direito de transmitir duas ou três vezes. Depois, a Warner e a Pet Fly Productions tinham o direito de vender o filme, recuperar o investimento inicial e buscar lucro.

Os roteiristas Howard Chaykin (Sombra, Time 2), John Francis More e



Gail Morgan Hickman colocaram ao longo dos 22 capítulos da série citações de canções, discos, séries de TV e outros personagens de *comics*. Exemplos: o título original do décimo episódio é "Ghost in the Machine", álbum do grupo The Police; no 11º, "Beat in the Clock", existe um clube de jazz chamado Take 5, a vítima chama-se Linda Lee - identidade secreta da Supergirl - e há uma moça assassinada chamada Susan Storm, nome de solteira da sra. Reed Richards, do Fantastic Four; "Be my Baby" é o nome do 14º episódio e também de uma canção do grupo The Ronettes; o 18º, "Twin Streaks", é um trocadilho com a série televisiva de David Lynch, Twin Peaks; e o Night Shade dos episódios 13 e 16 é uma mistura do Sandman e Shadow, dos anos 40.

A série foi cancelada, mas os fãs do Flash ficaram satisfeitos com o resultado da produção. Nesses 52 anos de vida, o Flash adquiriu importância histórica no mundo dos *comics*, junto a outros personagens de sua geração, colocando Gardner Fox no Hall of Fame ao lado de Bob Kane, Siegel & Shuster, Jack Kirby, Stan Lee, Marv Wolfman, Bill Everet, Lee Falk, Alex Raymond e tantos outros que nos deram personagens imortais, que certamente completarão cem anos.

CINEMA

American Flagg. Projeto
Ant-Man. Projeto
An American Tail: Fievel Goes West. Animação 2ª parte.
Batman II.
Diretor: Tim Burton
Roteiro: Dan Waters
Elenco: Michael Keaton, Danny DeVito, Michelle Pfeifer.
Warner.Junho/92.
Beetlejuice. Série em animação ABC Vídeo & FBC. 2º Filme.
Blackhawk. Amblin.
Roteiro: Dan Aykroid.
Dr. Strange.
Diretor: Alex Cox
Produtor: F. Coppola. Zoetrope.
Fantastic Four.
Produtor: Bernd Eichinger.
Felix the Cat. Filme de animação.
The Flash. CBS TV série cancelada.
The Flintstones.
Diretor: Richard Donner.
Fred: John Goodman.
The Green Arrow. Projeto para TV.
The Green Hornet.
Roteiro: D. Mancini.
Produtor: D. Kirschner.
Universal Films.
The Grimjack. Projeto.
Iron Man.
Diretor: Stuart Gordon
Universal Films.
The Jetsons. Universal Films.
Jonny Quest. Projeto.
Universal Films.
Little Marmaid. série animada para TV/92. Walt Disney.
Lucky Luke. série para TV.
Ator: Terence Hill.
Mandrake. Projeto
Nick Fury, Agent of SHIELD.
Projeto.
Roteiro: Greg Pruss.
The Phanton: Projeto.
Produtor: B. Sherlock, P. Sjoquist, J. Torv.
Roteiro: Ken Shadie.
Lee Falk como consultor técnico.
Diretor: Simon Wincer.
PunisherII: 92.
RoboCop III.
Roteiro: Frank Miller & Fred Dekker
Diretor: Fred Dekker. 92
The Shadow. Projeto.
Roteiro: David Koepp.
Produtor: Martin Bregman.
Universal Films.
The Silver Surfer. Projeto.
Speed Racer. Projeto.
Roteiro: Peter Lenkov.
Produtor: J. Silver Warner.
Superman. Superman: The New Movies. Projeto.
Roteiro Mark Jones & Cary Bates.
Thor. Projeto. Stonebridge.
V for Vendetta. Projeto.
Warner.
Watchman. Projeto.
Produtor: J. Silver. Projeto.
Diretor: T. Gilliam.
Wolverine.
The X-Men. Projeto Carolco.
Produtor: Jim Cameron.
5 episódios animados para TV em forma de mini série.
Zorro. Projeto.
Diretor: Steven Spielberg.
Roteiro: Nancy Larson.
Tri-star. Série para TV.

Bateria

BOOM - CRACK - CATAPLUM - THUM . PUM . CRASH!! Não importa seu estilo, leve, pesado, swingado, vigoroso, tanto faz, fundamental é a música. E boa música, em se tratando de instrumentistas, exige boa técnica.

Pode ter certeza, o seu *"batera"* predileto *"suou"* muito aprimorando gradativamente a sua técnica e expressividade. Tanto é que hoje, ele é o seu predileto.

A base fundamental para o desenvolvimento de um bom baterista, são os estudos dos rudimentos de caixa; para isso, começaremos falando da técnica de mãos e pulso.

Dividindo a mão em 2 partes, teremos a **pinça** formada pelo indicador e o polegar e a **mola** pelo médio anular e mínimo um ao lado do outro relaxadamente como se fossem um só dedo largo.

Imagine sua baqueta dividia em três partes iguais: base - corpo e ponta. Observando seu dedo indicador você verá que ele também é dividido em três partes: as falanges.

Com a palma da mão para cima, apóie a baqueta entre a base e o corpo, no risco ou divisão da 1ª e 2ª falange do indicador pressione com o corpo do polegar de forma que a baqueta fique firme, porém com possibilidade de movimento.

A seguir encoste, sem apertar, a **mola** na baqueta; vire a mão para dentro de forma que a unha do polegar fique de lado. Repita a operação na outra mão.

Observando a fig. 1, além de entender tudo, você verá que a baqueta não "sai para fora" da mão. Ela se posiciona como se fosse uma continuação do ante-braço. O polegar e o indicador pressionam apenas a baqueta e não entre si, ficando um "buraco" entre eles. Repare que as unhas dos polegares estão uma de frente para a outra, ou seja, estão voltadas para dentro.

Mantenha os braços relaxados, paralelos e próximos ao corpo.

Observando novamente a fig. 1 você verá que os ante-braços juntamente com as baquetas formam um triângulo que converge para o centro da caixa.

Evite o mau posicionamento, ele comprometerá toda a sua atuação e trará danos à sua saúde como tendinites, luxações, etc. Fuja correndo da figura 2. *(Arghh!)*

Agora que você já tem controle da pinça e da mola, vamos entender o movimento total das baquetas utilizando o pulso. A soma dos movimentos do pulso + pinça e mola, damos o nome de chicote ou *"up e down"*.

Na fig. 3, você tem a posição da mão no exato momento do golpe na caixa. Repare que o indicador está pressionando a baqueta enquanto a mola apenas "abraça" a baqueta sem apertá-la.

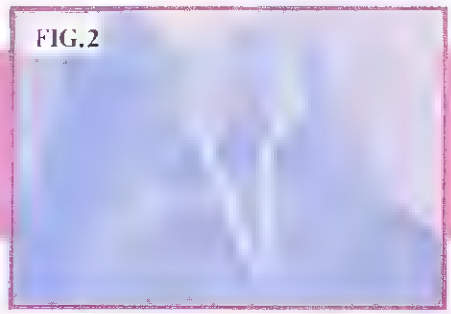
Ao mesmo tempo, veja a fig. 6. A baqueta está em cima (up) transportada pelo pulso. Repare que o polegar pressiona a baqueta *entre* a base e o corpo contra o indicador, enquanto a base "desliza" pela mola.

Agora, entenda toda a seqüência do movimento:

• Saindo da posição de ataque, o pulso começa a ir para cima (fig. 3), enquanto lentamente, e ao mesmo tempo, a mola vai se abrindo sem largar a baqueta (fig. 4). Quando a baqueta chegar em cima (up) ela terá escorregado sempre rente, sobre toda extensão da mola (fig. 5).

Observando a fig. 6 você verá o posicionamento de outro ângulo (mão esquerda) veja agora em seqüência as figuras 3.4.5 e 6.7.8 como um "cineminha" você terá uma real visão do movimento.

Observe que o *"up-down"* é um movimento constante. Enquanto uma mão sobe, a outra desce, como uma máquina. Assim é que se toca bateria. O golpe seja na caixa, nos tons, ou nos pratos, é rápido, você bate e imediatamente começa a subir.



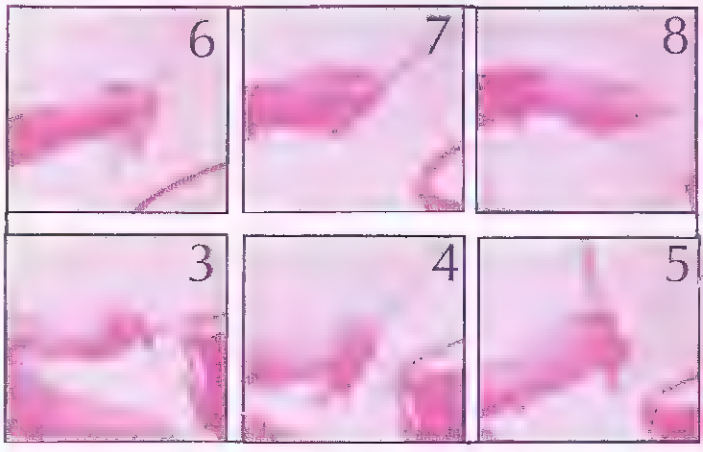
Lembre-se, você tocará com as mãos (pinça e mola) e os pulsos. Não com o braço. O braço ficará relaxado e o ante-braço terá um papel de condutor da baqueta pelo kit da bateria. O que determina um maior ou menor volume de execução, é o tanto que você subirá as baquetas (up) com o pulso. Tocar com o braço é um gasto desnecessário de energia.

Toda técnica deve ser aplicada e estudada de forma lenta e gradual para uma total compreensão e assimilação. Portanto, vá a luta...

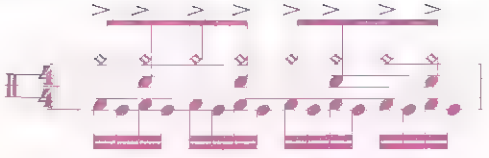
Nas próximas edições, falaremos dos rudimentos iniciais e da técnica de bumbo.

Dúvidas e sugestões, escreva para a gente que mandaremos as respostas.

Um "beat" abraço!



Para os já iniciados vai aí uma mortal levada de "Double-Bass" do batera do Metallica Lars Ulrich.



Maurício Leite é baterista profissional e professor, tendo sido relacionado no MD'S International drum teachers guide da Revista Modern Drummer. Estudou com Flávio Pimenta, Armando T. Jr. e Dinho Gonçalves. Desde 1990 é aluno da Universidade Livre de Música, estudando com a profª Lilian Carmona.

FÃ CLUBE

Nesta edição, publicamos o endereço de Bandas e Fã-Clubes de vários países, além de um **Fã-Clube Brasileiro do Extreme.**
Mande o endereço do *seu* Fã-Clube para, a partir da próxima edição, você poder trocar correspondência com Fãs do mundo inteiro!

Aerosmith
Aero Force One
P.O. Box 4668
San Francisco,
CA 94101

Anthrax
P.O. Box
Old Bridge, NJ
08857

AC-DC/Judas Priesta
Chris Paulsen
Box 1127
Hudson, Quebec
JOP IHO Canada

Black Crowes
Crowe Mafia
P.O. Box 3467
Los Angeles,
CA 91407

Bon Jovi
P.O. Box 326
Foras, NJ 08863

Cinderella
P.O. Box 543
Drexel Hill,
PA 19026

Don Dokken
Don Dokken
3101 Spencer
Highway
Suite # 133
Pasadena,
TX 77510
(212) 969-0737

Danger
Danger
P.O. Box 745
Belle Mead, NJ
08502

Danzig
Angels of the
Seventh Dawn
P.O. Box 67276
Los Angeles,
CA 90067

Def Leppard
Rock Squad
P.O. Box 001
Larkfield,
Maidstone
Kent ME20
6XD England

Bruce Dickinson
P.O. Box 1AP
London,
England W1
L1P

Dio
18653 Ventura
Blvd.
Suite 307
Tarzana,
CA 91356

Deep Purple/Led Zeppelin
Ken Goodermuth
1350 Felspar St.
Riverside,
CA 92509

Extreme
4 Corbett Ave.
Dedham, MA
02026

Fã-Clube **Pornografitti**
Rua Lucas de
Oliveira, 600
Ap. 301 -
CEP 90420
Porto Alegre - RS

Faith No More
c/o Slash/
Reprise Records
75 Rockefeller
Plaza
New York, NY
10019

Faster
Pussycat
9000 West
Sunset Blvd.
Los Angeles,
CA 90069

Lita Ford
c/o RCA Records
1133 Ave. of the
Americas
New York, NY
10036

Firehouse
Firehouse Fan
Club
P.O. Box 3878
Van Nuys,
CA 91407

Guns N'Roses
P.O. Box 67279
Los Angeles, CA
90067

Hurricane
14755 Venura
Blvd
1-962
Sherman Oaks,
CA 91403

Heavy Metal
Claudia
D'Andrea
Cullen 5640 -
2º "G"
CP: (1431)
Buenos Aires
Argentina

Billy Idol
c/o Chrysalis
Records
645 Madison
Ave.
New York, NY
10022

Iron Maiden
Fan Club
c/o Smerch
P.O. Box 1AP
London,
England W1
L1P

Jailhouse
8600 Wilbur
Ave.
Northridge,
CA 91324

Kiss
P.O. Box 3011
Grand Central
Station
New York, NY
10163

Kix
P.O. Box 2679
Hagerstown,
MD 21741-2679

L.A. Guns
Hollywood
Vampires
6255 Sunset
Blvd.
Suite 917
Los Angeles,
CA 90028

Yngwie Malmsteen
Sue Arber
P.O. Box 6
Aberdeen AB5
5ZB, Scotland

Metallica
P.O. Box 1347
Roslyn Heights,
NY 11577

Mr. Big
Mr. Big Fan Club
P.O. Box 5952
San Francisco,
CA 94101

Megadeth/Iron Maiden/Motley Crue
Vicki Sik
301 N. Court St.
Sparta, WI 54656

Motley Crue
9229 Sunset Blvd.
Suite 801
Los Angeles, CA
90069

Motley Crue/ Ozzy Osbourne/ Dio
Kim Macomson
Route 9, Box 531
Anderson,
SC 29624

Poison
P.O. Box 6668
San Francisco,
CA 94101

Queensryche
P.O. Box 70503
Bellevue, WA
98007

Ratt
Ratt Pack
P.O. Box 1666
San Francisco,
CA 94101

Randy Rhoads/Motley Crue/Metallica
Danielle DeCilla
125 Cheshire Rd.
Prospect,
CT 06712

Savatage
P.O. Box 746
Palm Harbor, FL
34274

Skid Row
P.O. Box 67456
Los Angeles,
CA 90067

Slaughter
International
9255 Sunset Blvd.
Los Angeles,
CA 90069

Stryper
P.O. Box 1045
Cypress,
CA 90630

Suicidal Tendencies
Suicidal
Tendencies Fan
Club
P.O. Box 5131
Venice, CA 90296

Tesla
c/o Geffen
Records
9130 Sunset
Blvd.
Los Angeles,
CA 90069

Testament
P.O. Box 956
Oakland,
CA 94609

Steve Vai
P.O. Box 1244
Hollywood,
CA 90078

Vixen
P.O. Box 24822
Baltimore, MD
21220-0822

Warrant
Concerts West,
20th Floor
11111 Santa
Monica Blvd.
Los Angeles,
CA 90025

White Lion
White Lion Fan
Club
P.O. Box 15394
Baltimore,
MD 21220

Winger
P.O. Box 36
San Francisco,
CA 94101

METALLICARTAS

A edição METALLICA ESPECIAL - A HISTÓRIA, da Top Rock foi um sucesso!

Agradecemos às centenas de fãs do metal que nos escreveram. Esperamos também, a sua resposta à pesquisa da página 36 desta revista.

Abaixo a relação de algumas das pessoas que nos enviaram suas cartas:

EUGENIO CANDIDO FILHO - Jundiaí-SP
JAIR SENO - São Paulo-SP
ADALBERTO D. SOUZA - São Paulo-SP
JAN OLAF ROEMER - São Paulo-SP
EDILSON MONJARDIM CAMPOS - Linhares-ES
JANETE DOS SANTOS - Chapecó-SC
FLÁVIO MARINO GRÉGGIO - Jaboticabal-SP
NEMIAS DE SOUZA - Piracicaba-SP
MARCELO KOPANSKI - Balsa Nova-PR
FERNANDO G.R. CONDURÚ - Belém-PA
ADEMIR LISBOA DA GRAÇA - Mogi das Cruzes-SP
MARCELO PARON - Bauru-SP
CARLOS A. LOPES DE SENE - Caxias do Sul-RS
JULIO CÉSAR DODIO - Passo Fundo-RS
SELMA CHRISTINA ROSA - São Paulo-SP
DOUGLAS RODRIGUES DA SILVA - São Paulo-SP
ERIKA REGINA DE CARVALHO - Jaboticabal-SP
CARLOS FERNANDO CANELLAS - São Paulo-SP
RODRIGO GOBBO DE SOUZA - São Paulo-SP
ROSA SCHIAVE - São Paulo-SP
ELISANGELA SENA DIAS - Guarulhos-SP
ALFREDO PAULO DE OLIVEIRA - Vitória-ES
LEANDRO RAMIRES RODRIGUES - Santo André-SP
HUGO HETFIELD ROCHA LADETA - Guanambi-BA
MAURÍCIO RODIRGUES DE SOUZA - São Paulo-SP
LUCIANA PAULA MUNIZ - Campinas-SP
JESUS CARLOS PEREIRA - Olímpia-SP
CRISTIANO ANDRÉ DOS SANTOS - Tiradentes-MG
WALMIR CASTILHO DE ASSIS - São Paulo-SP
CARLOS ROGÉRIO MARQUES - Santos-SP
ALCIR DE ANDRADE SILVA - Volta Redonda-RJ
LUIZ FERNANDO VALENÇA BARROSO - Rio de Janeiro-RJ
EDYMILTON MATHIAS - Apucarana-PR
SIMONE MADEIRA DIAS - Santos-SP
KEILA CRISTINA BROKYELD - Blumenau-SC
GUILHERME GRANATO - Curitiba-PR
ALEXANDRE DUARTE FREIRE - São Paulo-SP
JOANILTON ALENCAR COUTINHO JUNIOR - Limeira-SP
EDUARDO LEMES DOS SANTOS - Taubaté-SP
DANIEL F. EBRISSA DOS REIS - Assis-SP
ANDRÉ RICARDO BUTTENDORL - Blumenau-SC
FLÁVIO MEDEIROS - Brasília-DF
EDSON NUNES FURLANI - Vila Velha-ES
LUCIANE CRISTINA NUNES - Belo Horizonte-MG
DANIELA NUNES - Belo Horizonte-MG
RICARDO BARBOSA DE MENEZES - Umarizal-RN
SILVIO VIEIRA SARGENTI - Santa Deli-SP
JEAN CARLO BOFFA - São Paulo-SP
MARCELO DE ALMEIDA DIAS - Belo Horizonte-MG
SAULO SOUZA FRANCO - Belo Horizonte-MG
FABIANA FALCHI - Campinas-SP
TATIANA BARBOSA SILVEIRA - Guaíba-RS
MARCOS DANISETE - Mauá-SP
DÊNIS ROBERT - Pará de Minas-MG
MAÍSA EGITO SOARES - Vitória-ES
RICHARD KLEINSCHMIDT - Blumenau-SC
ANDREA BORGES - Cuiabá-MT
CLÁUDIO FABRIANO G. BRASIL - Salvador-BA
MARCIO SILVA - Brasília-DF
CRISTINO LUNA - São Paulo-SP
JOSÉ PERECITAS CASALES - Barcelona-Espanha
MIGUEL ANGEL NOVELLI - Buenos Aires-Argentina
LUCIANO DE ARAUJO - São Paulo-SP
EDUARDO EDDIE ALEX RODRIGUES - Vila Velha-ES
ROBERTO JORGE MENDES - Petrópolis-RJ
SÉRGIO FERNANDES PORTES - Manhuaçu-MG
ERASMO BLACKMORE SCHENKER MÜLLER - Rio do Sul-RS
TATIANA C. PEDRA PROTI - Rio de Janeiro-RJ
CLAUDIA S. COSTA - São Paulo-SP
JONAS GOMES ZAINOTTE - Rio de Janeiro-RJ
SILVIA C. FERREIRA - Rolândia-PR
MARCOS A. G. DO NASCIMENTO - Araraquara-SP
RICARDO HIROSHI KOILLE - Foz do Iguaçu-PR
JOSÉ VARGAS BUENNO - Vacaria-RS
ANTONIO D. MUGNAINI JR. - Taboão da Serra-SP
ELIANDRO DE ARAÚJO - São Paulo-SP
SÉRGIO LÚCIO PESSOA - Belo Horizonte-MG
EDNILSON LUCIO RIBEIRO - Piracicaba-SP
HENRY FUZINATTO ALBERT - Rio Grande-RS
MARCO PAULO SANTOS MARTINS - Miguel Pereira-RJ
JAILSON ROBERTO DE OLIVEIRA - Rio do Sul-SC
ROBERTO PINHEIRO DA SILVA - São Paulo-SP
MARCIO ROBERTO CANDIDO - Santo André-SP
MAURÍCIO ALVES RAMOS - Belo Horizonte-MG
DANIELLE BUENO DE FREITAS - Vitória-ES
KÁTIA MARCHETTI TRINDADE - Recife-PE
LÍGIA VARGAS - Florianópolis-SC
RONALD BARROS DE SOUZA - Brasília-DF
MARCIO ADRIANO CAMARGO - Itapeva-SP
GIZANDRO ANDRÉ PRANDE - Catanduva-SP
JÚLIO CESAR DA S. VILELA - Barra Mansa-RJ
LUCIANO LUIZ DOS SANTOS - São Vicente - SP
CLECIO REIS MANOEL - São Paulo-SP
PATRÍCIA C. DE S. ROSA - Santo André-SP
SANDRO MORAIS DO SANTOS - Mogi das Cruzes-SP
ANTONIA MARIA DE ATAIDE - São Paulo-SP
DANIELA M. FONSECA - São Paulo-SP
EMERSON VALENÇA DE FREITAS - Valparaizo 1-GO
FABRIZIO JORDÃO MICHELONI - São Paulo-SP
ALESSANDRA SANTOS DA COSTA - São Paulo-SP
DANIELA AZEVEDO MONTEIRO - Irajá-RJ
LUIZ ANTONIO V. FONJOGA - Aracaju-SE
EDSON' NEWSTED'S MEDEIROS - Brasília-DF
RAQUEL REGIANE LIRA - Jabaquara-SP
SIMONE APARECIDA LIRA - Jabaquara-SP
JOÃO INÁCIO C. VALIATI - Aracaju-SE
RONAI DO CAMACHO - Santo Anastácio-SP
RODRIGO AVILLA SANTANA - Taboão da Serra-SP
FRANCIS EDUARDO ALVES - Araraquara-SP
ALESSANDRO ANTUNES BEZERRA - Itaquaquecetuba-SP
ELTON JOSÉ SALÁFIA - Campo Belo-MG
ANTONIO FORTES - Belo Horizonte-MG
MARIA DE JESUS V. LIMA - Fortaleza-CE
TARCÍSIO JOSÉ DOS REIS - S. João Del Rei-MG
DAVI T. COSTA - BRASÍLIA-DF
SÉRGIO CADEU LELES - B. Horizonte-MG
GUILHERME PEREIRA - São Paulos-SP
MARIA BEATRIZ S. PAULINO - Tatuí-SP
FREDERICO JARDIM NUNES GUEDES - São Paulo-SP
SATHA PEREIRA DE SOUZA - Rio de Janeiro-RJ
ALBERTO T. DE ALEXANDRIA - Taguatinga-DF
ARIOVALDO SÁ COSTA - Palmeira dos Índios-AL
RAQUEL B. R. DUARTE - B. Horizonte-MG
MATEUS ZEFERINO - S. João Boa Vista-SP
GORDINHO DA SILVA - Catalão-GO
GUSTAVO JACQUES LOPES - Foz do Iguaçu-PR
FERNANDO DA ROCHA BRITO - Diadema-SP
ANDERSON RODRIGUES - Caraguatatuba-SP
ANDRÉ ARISSATTI - Barueri-SP
MAX FONSECA RIBEIRO - Itapetinga-BA
EMERSON ALDIGHIENI - Itapira-SP
MARCELO BAIAMONTE - Santo André - SP
ROGÉRIO RIBEIRO DE PAULA - S. Caetano do Sul-SP
AMARILDO GOMES BERALDO - Iepê-SP

Por falta de espaço, não publicamos todos os nomes.

Aguarde pelas próximas edições!

A VOZ DO POVO

Chega de crítico falando bobagem! O que vale prá gente é ouvir o que você pensa! Vote aqui nos melhores (e piores) do mundo do rock.

1 - MELHOR BANDA _____

2 - MELHOR VOCALISTA _____

3 - MELHOR GUITARRISTA _____

4 - MELHOR BAIXISTA _____

5 - MELHOR BATERISTA _____

6 - MELHOR TECLADISTA _____

7 - MELHOR LP _____

8 - MELHOR MÚSICA _____

9 - MELHOR CLIP _____

10 - MELHOR SHOW _____

11 - REVELAÇÃO DO ANO _____

12 - PIOR BANDA _____

13 - CUZÃO DO ANO _____

Super Promoção TOP ROCK

Escreva uma frase sobre a Revista Top Rock.
As 50 melhores frases receberão uma Camiseta Top Rock e serão publicadas na próxima edição da Revista.

_____

_____

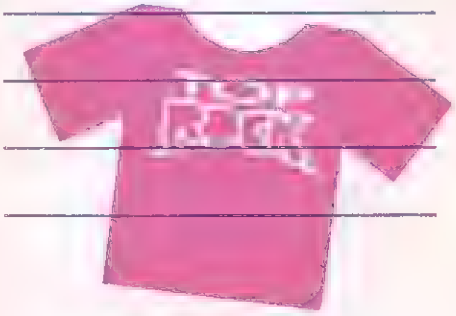
_____

_____

_____

_____

_____



Fale também o que você pensa de Top Rock!

1 - Quais as matérias que você mais gostou na Revista? _____

2 - Quais as matérias que você não gostou na Revista? _____

3 - Que matéria você gostaria de ver publicada? _____

4 - Sugira um poster: _____

Tire cópia e envie para
TOP ROCK
Caixa Postal 19074
CEP 04599 - São Paulo - SP

NOME _____ IDADE _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____ CEP _____

20 PERGUNTAS para MAX CAVALERA

ABRINDO A SEPULTURA

1. Como o sucesso mundial mudou o Sepultura?
Isso não mudou a gente. Nós ainda gravamos do mesmo modo que fazíamos quando começamos a voltar pela primeira vez ao Brasil. Anda trabalhamos muito rápido.
2. Os fãs brasileiros não se sentem abandonados agora que vocês passam bastante tempo em turnê pelos Estados Unidos e Europa?
Não, acho que eles têm muito orgulho de nós. Tenho certeza que algumas pessoas sentem que nós deveríamos passar mais tempo aqui, mas acho que a maior parte deles entende.
3. Como você explica todo esse interesse pelo Sepultura?
Somos influenciados por muitos tipos de musica. Acho que isso realmente vem à tona em nossos álbuns. Nós não ouvimos apenas bandas thrash. Recentemente, temos escutado o último disco do Rush e eu sei que existem até alguns elementos clássicos em nossa música. Mas não vêm de mim; isso é coisa de nosso guitarrista Andreas. Ele ouve muita música clássica.
4. Você esperava obter sucesso internacional?
Não. Viemos de uma cidade bem pequena e quando começamos não pensávamos em lançar álbuns e fazer turnês pelo mundo. Apesar de que estamos muito satisfeitos com a maneira que as coisas funcionaram.
5. Seu álbum mais recente, Arise, *foi considerado um clássico do thrash. Como você reage a isto?*
Como alguém deveria reagir a isto? Para mim um álbum clássico é algo como *Reign In Blood*, do Slayer. Considerar algum de nossos discos como clássicos é algo duro de aceitar. Acho que ainda temos muito que melhorar, então qualquer álbum clássico que podemos fazer ainda está um pouco distante de nós.
6. Quando fica pronto o novo disco?
Espero que não demore muito. Nós trabalhamos muito rápido em estúdio e eu sei que nosso selo ficaria contente de ter um novo disco nosso assim que nos sentirmos preparados.
7. Quais serão as diferenças entre o novo disco e Arise, *ou ainda o anterior,* Beneath The Remains?
Será diferente do mesmo modo que *Arise* foi diferente de *Beneath The Remains*. Continuaremos a misturar vários elementos diferentes, thrash, hard-core, metal e um bando de outras coisas. Ainda é um pouco experimental, apesar de que estamos definido mais o que queremos fazer cada vez que estamos em estúdio.
8. Como você reage àqueles que chamam o Sepultura de "death metal"?
Acho que isso aconteceu mais no início de nossa carreira, especialmente depois do lançamento de *Beneath*...Não seria verdade agora. Na minha cabeça, sempre fomos uma banda hard-core, apesar de que isso também é um limite. Nós não gostamos de limitações.
9. Que tipo de música você curte?
Em geral, eu não gosto de nenhuma música que eu não sinta ser real. Qualquer artista que faz música apenas com o propósito de vender discos não é alguém que eu possa admirar. Não ligo para o tipo de música - se vier do coração do músico, então eu posso apreciá-la. Se for uma armação calculada apenas para vender produto, daí eu não gosto.
10. Qual o segredo para se fazer boa música?
Acho que isso tem de vir da alma.
11. Conforme o sucesso aumenta, você acha que há mais tentação de "se vender" para um mercado maior?
Não. Atualmente há muitas pessoas ao nosso redor que gostariam de faturar encima do nome Sepultura, porque tornou-se algo valioso. Mas não damos ouvidos a essas pessoas. Se começássemos a ouvi-las, não seríamos mais o Sepultura.
12. O que você mais gosta sobre o fato de pertencer a uma banda de sucesso?
É ótimo fazer turnês ao redor do mundo. Gostamos do Brasil, mas é muito bom ver como todo mundo vive. Outro aspecto legal do sucesso é que não sofremos tanta pressão no estúdio. Sabemos que temos dinheiro para um dia extra, se precisarmos disso.
13. Agora que vocês têm fãs no mundo inteiro, vocês se sentem pressionados a lançar discos melhores cada vez que gravam?
Sim. Mas acho que sentiríamos essa pressão independente do número de fãs. Nós mesmos nos pressionamos bastante. Mas também sentimos a pressão de nossos fãs, sabendo que agora eles têm certas expectativas sobre a gente.
14. E a banda responde bem a esse tipo de pressão?
Isso pode deixar você bem louco, se você deixar, mas tentamos o melhor para que isso não nos aconteça.
15. Como você responde às críticas?
Cada um deve ter sua opinião. Se for uma opinião honesta, eu não ligo se gostam da gente ou não.
16. Na sua opinião, existe alguma banda que esteja fazendo alguma coisa especial?
Slayer sempre será uma banda especial para nós. Eles foram uma de nossas influências originais. Não sei se eles conseguirão superar *Reign In Blood*, mas eu sempre os respeitarei, não importa o que façam.
17. Quais as bandas que você realmente não admira?
Existem algumas, mas eu prefiro não citá-las. Vamos dizer que eu não vou aos shows do New Kids On The Block.
18. Como estão suas relações com a gravadora nesse momento?
Eu passo essa!
19. Sabemos que a banda teve alguns problemas com o selo no passado. Você não quer dizer como estão as coisas agora?
Eles tomaram algumas decisões muito boas, e algumas nós questionamos. Tivemos alguns problemas no passado sobre a remixagem do álbum ou o design da capa, mas estes problemas não existem mais.
20. Então, a última pergunta: você é feliz?
A maior parte do tempo.

METALLICA

NO COVIL DAS COBRAS

American Tour 92: A afirmação do Metallica

Concerto de rock no Brasil... bem, a coisa não é fácil, não. Em geral a organização é precária (vide a quase tragédia no show do Cult em São Paulo), a distância entre o palco e as grades que seguram a platéia parece sempre imensa e os "simpáticos" seguranças descontam todas suas neuroses em fãs que *pagaram* para estar lá. Quem está acostumado com essas "brazucadas" iria se sentir em Marte na nova turnê do Metallica nos Estados Unidos. Numa concepção bastante criativa, a banda inovou o conceito de show de arena e botou a galera no palco.

A novidade é o palco construído em forma de diamante, cujo formato permite melhor campo de visão para a platéia. Mas o grande achado é o Snake Pit (algo como "cova da serpente), um fosso no meio do palco reservado para algumas dúzias de fãs. Sim, alguns mais sortudos têm a chance de assistir o show do próprio palco! A maioria dos convidados da "cova" são aqueles que compraram ingressos para o show e ganharam o passe do Snake Pit nas rádios locais ou que receberam os escassos passes da equipe.

O Snake Pit foi originalmente criado como uma área para efeitos especiais. Foi Peter Mensch (co-empresário da banda) que sugeriu: "Coloque os caras lá dentro". Apos o show que abriu a turnê em Peoria, Illinois, o baterista Lars Ulrich definiu bem a novidade: "A melhor mesa num restaurante chique está na cozinha. Aqui é a mesma coisa." Ele tem razão. A visão que se tem de dentro do Snake Pit é extraordinária - nem os fãs da primeira fila conseguem ver tão bem e chegar assim perto da banda. E o sortudo ainda leva pra casa o passe que diz "EU ESTIVE NO PALCO COM O METALLICA NO SNAKE PIT". Belo souvenir, não?

A cova é bastante revolucionária e muda completamente o velho padrão de palcos de arena e todas suas rampas. "Eu mesmo gostaria de ver como é", disse James Hetfield, o carismático vocalista e guitarrista da banda. "Provavelmente eu deveria entrar lá por um minuto durante o solo de guitarra de Kirk Hammet." Uma das intenções mais claras do Metallica era tornar o ambiente de shows o mais íntimo pos-

sível, com o próprio Snake Pit e com o filme exibido antes da banda pisar no palco. "Desde que nos tornamos mais famosos, ficou difícil manter a coisa no nível pessoal que gostamos. Então tivemos algumas idéias para tentar manter a coisa mais íntima possível", conta Hetfield.

O próprio fato de mostrar um filme antes do show cria um momento mais pessoal. Durante trinta minutos, a platéia assiste a cenas da cidade na qual o Metallica está tocando (gravadas no mesmo dia), o vídeo-tape ainda fresquinho dos fãs entrando no local do show na mesma noite e cenas ao vivo do camarim da banda, onde Hetfield, Hammet, Ulrich e o baixista Jason Newsted prometem apresentar à platéia um show de arrasar "em apenas alguns minutos!"

O Metallica, com certeza, merece a galera fanática que os adora. Afinal, quantas bandas têm esse tipo de cuidado e preocupação com os fãs? Certamente, poucas. "Não é nada barato manter uma equipe de vídeo durante a turnê", explica Hetfield. "E ainda tem gente dizendo que não temos uma banda abrindo pra nós porque queremos economizar grana. É injusto, porque tudo isso consome bastante grana, mas pelo menos sai do jeito que nós queremos."

Fundado há uma década em São Francisco como uma banda speed metal bem *underground*, atualmente, o Metallica não tem do que reclamar. Seu último album, *Metallica*, bateu nos primeiros postos das paradas logo quando lançado e já vendeu mais de três milhões de cópias. A MTV não cansa de apresentar os clips de "The Unforgiven" e "Enter The Sandman" pelo mundo afora. Além disso, o grupo recebeu em fevereiro o merecido Grammy de melhor banda de hard rock de 1991, depois de várias anos indicado e injustamente derrotado (até pelo Jethro Tull!). Agora, com essa turnê caprichada, o Metallica vive seu melhor momento criativo. Bem que eles poderiam voltar ao Brasil para dar algumas lições de profissionalismo e respeito aos fãs. Afinal, nao custa sonhar.

Denerval Ferraro Junior

DISCOS

SOUNDGARDEN
Badmotorfinger

Outra banda da geração Seattle (como Nirvana, Alice in Chains, Mudhoney, etc.) lançada pelo selo Sub Pop. Depois de *Louder Than Love*, primeiro disco pela A&M, o baixista Hiro Yamamoto foi substituído por Ben Shepperd. Neste novo álbum, os vocais de Chris Cornell são como um coquetel de Robert Plant e Ozzy Osbourne servido num prato de nitroglicerina. De todos os neo-metalúrgicos de Seattle, o Soundgarden pode ser considerado o maior representante das *crunchy guitar bands*, com as canções "Rusty Cage", "Outshined" e "Jesus Christ Pose".

Repleto de trocas de ritmo superestudadas, este *Badmotorfinger* vai, com certeza, encher de saudades a turma que curtiu o gosto de sangue do som de bandas como Stooges e MC-5. O Soundgarden aproxima cada vez mais o pós-punk de Detroit ao som neo-metalúrgico da Seattle dos anos 90. (LS)

ANTHRAX
Attack Of The Killer B's

Não, não! este *não é* o novo LP do Anthrax! Na verdade, não é nem LP. *Attack of The Killer B's* é um EP com diversos temas inéditos de várias fases da banda. Traz faixas ao vivo, como "Belly of The Beast" e "Keep It In The Family", gravadas na Inglaterra. Tem também uma versão de "I'm The Man'91", com nova letra.

Outras pérolas são "Pipeline", que já saiu no EP *Penikufesin* (editado apenas na Europa e Japão); "Bring The Noise", com Chuck D; e "Startin'Up A Pose", com Scott Ian detonando no vocal. Portanto, este não é o novo álbum do Anthrax, mas uma coleção de temas que traça a história da banda que almeja alguma coisa a mais do que ser *apenas* um grupo de thrash metal (segundo eles próprios). O que, de resto, eles são. E bons! (LS)

RED HOT CHILI PEPPERS
Blood Sugar Sex Magic

O que fazer com quatro dementes de carteirinha que insistem em gravar LP's recheados de obscenidades e boa música? O veterano Rick Rubin (responsável por petardos como Public Enemy e Run DMC, entre outros) encontrou uma ótima saída: fazê-los famosos! E num cenário musical coalhado de *posers*, onde sobram penteados mas falta talento, nada mais bem vindo do que a ascensão das "pimentas ardidas". Velha conhecida da galera do surf, desde 1983 a banda vem agitando o underground californiano (onde mais poderiam surgir malucos como esses?). Agora com o novo álbum duplo *Blood Sugar...*, o quarteto estourou no *lip* das ondas no mundo todo. E não é pra menos.

A cozinha caprichada de Flea (baixo) e Chad Smith (batera) temperam funks ardidos como "The Power Of Equality", "If You Have To Ask" e "Suck My Kiss" (sem dúvida, uma das melhores faixas). A guitarra de John Frusciante confere um colorido onírico ao neo-psicodelismo de "Sir Psycho Sexy", onde a pornografia corre solta (confira o que acontece com uma policial desavisada). Nas baladas espertas, como "Under The Bridge", Kiedis impõe seu vozeirão e se dá muito bem. Porém é difícil superar o levanta-defunto "Give it Away", o merecido hit mais radical desse LP - até minha mãe sabe cantar o refrão. A variedade das 17 canções impedem que o disco caia no tédio. Ao contrário, a riqueza musical das "pimentas" é uma dádiva num mundo tão sem gosto. (DFJ)

RUSH
Roll The Bones

Já há quinze anos, disco após disco, certos fãs deste ultra cultuado grupo esperavam outro mega sucesso que colocasse a banda novamente em evidência no mercado. Isso significaria mais espaço na mídia, mais material, ou seja, justificaria o fanatismo. Quem espera sempre alcança... *Roll The Bones* é o disco mais simples da banda em pelo menos seis anos. Seja pela troca de produtor - Rupert Hine foi finalmente arrancado da mesa de som - seja pela vontade que o trio sente (agora que já fez de tudo) de ser apenas ouvido, sem que se precise entendê-los.

Os canadenses Geddy Lee, Alex Lifeson e Neil Peart, sempre muito competentes, proporcionam um álbum de sonoridades bem diferentes. De "Dreamline", cheia de toques sinfônicos, a "Ghost Of A Chance", esta com um ritmo quase pop, passando por "Where's My Thing?", um puta funk classe A, a capacidade técnica é constante, porém nunca gratuita. Esse álbum certamente vai agradar aos que só agora se aventuraram pelo mundo único da banda. Se é que ainda existe alguém que goste de boa musica e não conheça o som do Rush. (LS)

U2
Achtung Baby

Cuidado, baby! O U2 foi para Berlim, recrutou seus melhores produtores (Steve Lillywhite, Daniel Lanois e Brian Eno) e cometeu um sério candidato a melhor álbum de rock de 1991. Após conquistar o mundo com dois excelentes álbuns (*The Joshua Tree* e *Rattle And Hum*) o quarteto provou mais uma vez ser dono de um bom senso musical inabalável ao perceber que sua postura messiânica e rebelde já havia esgotado todas possibilidades. Jogando para escanteio as causas pacifistas e a adoração pela América, a banda investiu em arranjos viscerais, mais pesados e dançantes, rezando na cartilha do bom e velho rock'n'roll.

Clayton (baixo), Larry (bateria) e Edge (guitarra) constrõem uma parede sonora coesa, obtendo excelentes resultados da fusão rock e *beat*, como no hit "The Fly" ou na funkeada "Mysterious Ways". Atente para o pânico sufocante de "Zoo Station" - é Berlim puro. Bono, por sua vez, pára de choramingar injustiças sociais e canta letras que dissecam todo o universo do amor. Banalização? Nunca, pois a profundidade poética do grupo ainda é imbatível. A extrema necessidade do outro ("One", a melhor faixa do LP), a entrega ("Love Is Blindness"), o desprezo ("You're So Cruel") e a salvação ("Ultra Violet") encontram em *Achtung Baby* um tratamento inebriante e precioso. Sem dúvida, mais um marco na brilhante carreira do U2. (DFJ)

PIXIES
Trope Le Monde

O Pixies já havia surpreendido o mundo do rock com *Bossanova*, um álbum que rompia definitivamente com uma insidiosa ameaça de mesmice no rock dos anos 90. Quem achava que Black Francis e seus companheiros haviam adotado um estilo mais soft enganou-se redondamente. *Trope Le Monde* é um fortíssimo petardo de rock, com todo barulho e grandiosidade a que tem direito.

E bota barulho nisso. Atrás dos gritos (mesmo!) de Francis, uma muralha orquestral com tijolos muzak e new wave, instrumentação surf, corinho nostálgico e guitarras em alto volume traduzem a contento o *punch* musical do grupo. Tudo que vem à cabeça de Black Francis pode virar letra - como a melancólica "Letter To Memphis", uma tentativa frustrada de escrever uma carta para alguém que ainda ronda o fantasma de Elvis em Graceland. Pegou bem e ainda soa honesto.

"U-Mass" e "Head On" (*cover* do Jesus and Mary Chain) também se destacam e o álbum como um todo é um dos melhores representantes do *college rock*. Apesar de toda badalação ao redor da banda e de uma certa pretensão implícita, o Pixies não caiu no blá-blá-blá da fama e mantem sua postura inovadora e sincera. Pelo menos ainda. (DFJ)

PRONG
Prove You Wrong

Grupo formado em Nova York há cinco anos, o Prong chamou muito a atenção em 1989 com um LP heavy metal cirurgicamente limpo chamado *Beg To Differ*. O trio - Tommy Victor na guitarra e vocal, o excepcional guitarrista Ted Parson e Troy Gregory (ex-Flotsam and Jetsam) no baixo - agora volta a assombrar desavisados com *Prove You Wrong*, combinando a paranóia do dia-a-dia e caos tecno-estruturado num tripé musical ruidoso e correto.

A percussão ensandecida de "Irrelevant Thoughts" carrega a faixa de texturas pós-industriais e sugere um perigoso cruzamento entre Bad Company e Einsturzende Neubauten. Em "Unconditional" (faixa mais conhecida), a guitarra de Victor pega fogo em acordes dolorosos e inventivos. A instrumental "Territorial Rites", a dissonante e assombrosa "Shouldn't Of Bothered" e a própria faixa-título "Prove You Wrong" têm destaque num álbum sinuoso como uma cobra e eficiente como o Prong costuma ser. Tomara que continue assim. (DFJ)

METALLICA
Metallica

Agora que os caras aparecem em tudo quanto é revista, são tão conhecidos quanto a Madonna, fazem (e vendem) disco duplo e ganham Grammy, vai ter neguinho achando que a banda virou "um bando de cuzões, falou?" Se você é desses, deixe de ser você um cuzão, dê um pau nos preconceitos e curta um dos melhores álbuns de metal já lançado. É verdade, o Metallica mudou, aumentou a produção, lascou umas tentativas de balada, cresceu e virou gente. Mas mudou pra melhor.

A produção de Bob Rock (Mötley Crüe e Bon Jovi, entre outros) ao lado dos próprios Hetfield e Ulrich valorizou o peso, o *speed* e a qualidade de som. Longe de distorções indesejáveis, *Metallica* soa puro e flui bem. A voz do eterno mal-humorado James Hetfield nunca esteve tão bem como na suave "Nothing Else Matters" e "The Unforgiven" completa bem o lado *soft*-tristonho da banda. Mas os verdadeiros massacres ficam por conta de "Enter Sandman" e "Sad But True", onde o Metallica passa a força avassaladora que o carrega para os primeiros postos do cenário heavy metal.

O quê? Álbum duplo custa caro? Bom, tudo que é bom custa dinheiro. E, pelo menos neste caso, o investimento vale a pena. (DFJ)

TIN MACHINE
Tin Machine II

Segundo os membros da banda, este álbum é completamente diferente do poderoso primeiro LP, pelo lugar onde foi gravado - Sidney, Austrália. "Lá podíamos ir até a esquina tomar um café sem sermos reconhecidos", diz o guitarrista Reeves Gabriels. "Por isso, estávamos mais calmos". Mas faixas como "One Shot" não podem ter sido gravadas por senhores calmos. É uma porrada! Na mesma onde estão "You Belong In Rock'n'Roll e "Stateside". Destaque ainda para "If There Is Something", um *cover* do Roxy Music de Brian Ferry, e "Sorry", onde o batera Hunt Sales assume os vocais.

Nos Estados Unidos, a principal reação causada pelo disco foi a revolta pela censura da capa, onde pênis de estátuas gregas tiveram de ser devidamente grafitados por causa do falso moralismo hoje reinante nos EUA. Quanto ao futuro comercial do álbum, o vocalista David Bowie (conhece?) diz: "Acho que a banda gostaria muito de vender milhões de discos. Mas ao mesmo tempo, nós não vamos deixar de fazer o que sabemos fazer melhor". Que no caso do Tin Machine é um hard rock honesto, feito por ótimos músicos. (LS)

NIRVANA
Nevermind

Você liga o rádio e ouve "Smells Like Teen Spirit" umas trocentas vezes, e mesmo assim gosta do som e se pega assobiando e/ou cantarolando a música minutos mais tarde. Sonzinho legal, né? Daí você liga a TV e dá de cara com três figuras mal vestidas, cabelos "nada a ver", no mais perfeito look "fuck you", cantando aquela mesma canção. Só então você se liga e percebe que boa música não precisa de pose. Depende apenas de talento. Ou, do Nirvana.

A mais brilhante banda da geração Sub Pop de Seattle e seu segundo LP, *Nevermind*, é unanimidade de público e crítica. Além do massificado hit já citado, o trio estoura o toca-discos com a mistura exata de punk, metal, rock e country. Árido, rude, simples e exato. Da agressão roqueira de "Territorial Pissings" à beleza harmônica de "On A Plain", a banda ainda encontra fôlego para cometer "Breed", tão perfeita que coloca até a adorada "Smells..." no chinelo. Pose, pra quê? Enquanto uns se preocupam com o cabelo, outros se preocupam com o cérebro. Mas como diz o próprio nome do LP, "deixa pra lá". (DFJ)

TOP VÍDEOS

OZZY OSBOURNE: Don't Blame Me
Importado

Don't Blame Me marca a reviravolta positiva de Oz, o grande e terrível, nesta fase tão produtiva de sua carreira. A começar pela foto da capa - beleza pura - onde Ozzy mostra o quanto um regime e uma limpeza fazem bem a um organismo estuporado. Mas o diretor Jeb Brien não se atem às aparências e comete um documentário-tributo variado e rico em informações para fãs e recém-iniciados. Os 90 minutos do vídeo descrevem a carreira de Ozzy Osbourne desde os primeiros anos do Black Sabbath até a gravação do último (e redentor) álbum *No More Tears*. Para isso, Brien montou uma boa colagem de segmentos curtos de entrevistas e raras cenas de performance no palco. Apesar da boa fase, Ozzy demonstra que a angústia ainda é amiga íntima. Uma das seqüências mais fortes mostra Ozzy em estúdio, durante a gravação do último LP, chorando quando sua voz não consegue alcançar uma nota da música. Lutando com a sobriedade depois de décadas de drogas e álcool, ele se dobra, acende um baseado, bebe e chora de novo. Mas como diz o nome do disco, chega de lágrimas. (DFJ)

U2: The Unforgettable Fire Collection
PolyGram Video

Gravada em 1985, a fita chega aqui um tanto atrasada, depois de circular em videocassetes *cult* da cidade. Mas ainda vale a pena revisitar o U2 antes da banda assumir o gênero messiânico e grandiloquente que a elevou às alturas do megaestrelato. Em cerca de 60 minutos, o vídeo traz quatro clips classudos e quase inéditos. Com a exceção de "Pride", poucos sortudos tiveram a chance de ver a beleza de "The Unforgettable Fire", "A Sort Of Homecoming" ou mesmo a famosa "Bad" ao vivo, onde Bono já dava uma boa amostra do carisma e entrega que o fariam quase lendário. Metade da fita registra as gravações do álbum *The Unforgettable Fire*, feitas num castelo, entre reflexões, brincadeiras e infinito número de versões da estupenda "Pride". (DFJ)

ANTHRAX: Attack Of The Killer B's Videos
Importado

Imagine-se assistindo ao vídeo sobre a viagem de seus tios à Europa. Só que ao invés de seus parentes, coloque os desenhados caras do Anthrax como protagonistas dessa viagem. Adicione cenas de fãs pedindo autógrafos, gracinhos mil desses malucos e tempere cumbrógio com alguns clips do último LP do grupo. Pois foi isso mesmo que os diretores Parris e Mick Mayhew fizeram, com competência, é claro. Em apenas 25 minutos, *Attack*.. mostra a banda na Alemanha, Suíça e Itália (com direito até ao extinto muro de Berlim) e inclui clips de "Belly Of The Beast" e o ensaio do Anthrax como Public Enemy em "Bring The Noise". Muito material ridículo - como a discussão entre Frankie e Scott sobre os rigores da defecação - porém com típico bom humor das feras de uma das melhores bandas thrash dos Estados Unidos. (DFJ)

OS 100 MELHORES DISCOS DE HARD ROCK

1968-1991

1ª Parte

AC/DC

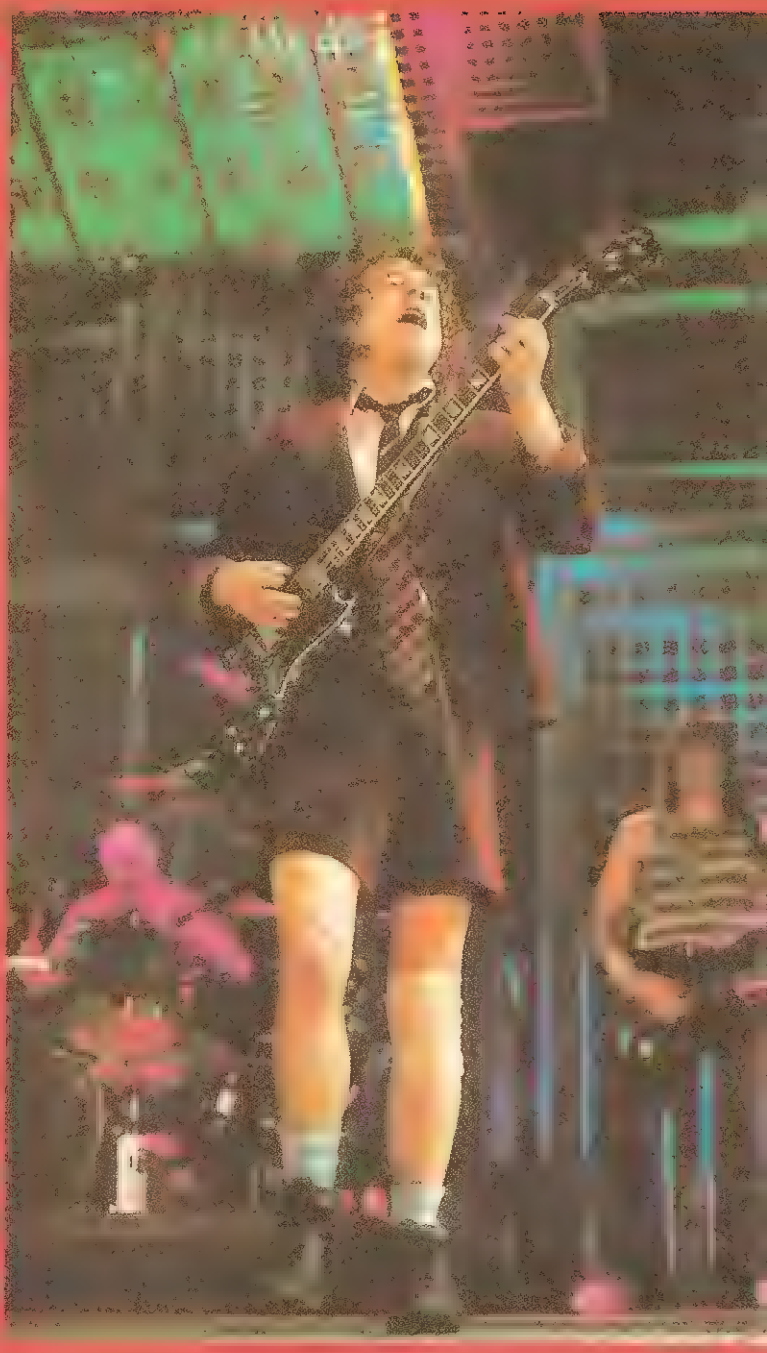
LET THERE BE ROCK
1977
Atlantic

A princípio, o AC/DC foi classificado como uma banda punk. Em 1976, sua primeira turnê pela Europa revelou Bon Scott e Augus Young como duas das mais virulentas expressões do rock. A indústria do disco se ajoelhou e rezou diante do *school boy* Angus e da voz de serra elétrica de Bon Scott. *Let There Be Rock* foi uma machadada que separou o hard rock em duas metades: uma antes e outra depois da banda. Faixas como "Hell Isn't a Bad Place to be" e "Whole Lotta Rosie" foram uma volta aos instintos animais do público, hipnotizado pela onda e conceito punks. Houve quem, na época, considerasse o AC/DC como legítimo herdeiro do Led Zeppelin; músicos como Pete Townsend (The Who) elogiaram seu trabalho em público. E o grupo assinou com ferro e fogo seu nome na história do hard rock.

HIGHWAY TO HELL
1979
Atlantic

Este disco é considerado por muitos a obra-prima da banda. Sem dúvida, o AC/DC estava no auge de sua criatividade e milhares de fãs por todo mundo lotavam estádios e compravam seus discos, numa onda de adoração só comparada a mega grupos do início da década de 70. "Touch to Much" e "Highway to Hell" tocavam direto em todas as rádios de rock do mundo. Com o movimento punk já no fim, o AC/DC é o mais forte representante de um hard rock rejuvenescido, potente e enérgico, baseado no blues.

Outras faixas se transformaram em clássicos: "If You Want Blood, You've Got It", "Shot Down in Flames", e "Girls Got Rythm", que influenciaram muitas bandas na época. Este disco é também o testamento de Bon Scott, cuja memória ainda bate forte no coração de todos os roqueiros.



Formação da época

Bon Scott *(voz)*, Angus e Malcom Young *(guitarras)*, Cliff Williams *(baixo)*, Phill Rudd *(bateria)*

Formação atual

Brian Johson *(voz)*, Angus e Malcom Young *(guitarras)*, Cliff Williams *(baixo)*, Chris Slade *(bateria)*

DISCOGRAFIA

High Voltage
TNT
Dirty Deeds Done Dirt Cheap
Let There Be Rock
Powerage
If You Want Blood, You've Got It
Highway To Hell
Bon Scott Last Oui Oui
Black In Black
For Those About To Rock
Flick Of The Switch
Fly On The Wall
Who Made Who
Blow Up Your Video
The Razor's Edge

AEROSMITH

ROCKS
1976
Geffen

O disco mais vendido de 76, "Rocks" é a explosão do Aerosmith no seu melhor momento. Foi o primeiro LP de hard rock a alcançar o topo das paradas de venda nos EUA, e joga a banda no estrelato. Mas não foi por acaso: este álbum é o resultado de muito esforço e insistência.

Considerados a resposta americana a Jagger e Richards (Stones), Steven Tyler e Joey Perry fazem um rock americano de personalidade. A faixa "Toys in The Attic" foi a que mais rolou, mas as outras nove faixas do disco também contavam com o "bocão" de Tyler e a guitarra tipicamente pesada de Perry. A cozinha, se não era composta por feras, segurava a onda.

Onze anos depois, surgiriam seus alunos mais aplicados, uma banda de cabeludos chamada Guns N'Roses.

Formação da época

Steven Tyler *(voz)*, Joe Perry e Brad Whitford *(guitarras)*, Tom Hamilton *(baixo)* e Joey Kramer *(bateria)*

LIVE BOOTLEG
1978
CBS

Os mestres do hard americano, os Toxic Twins (gêmeos tóxicos) lançam seu primeiro disco ao vivo, gravado em meio ao consumo do equivalente a um terço da economia colombiana (segundo Tyler). "Back in The Saddle", "Dream On" e "Sick as a Dog", e a banda estava no auge de sua popularidade. Mas a luta para livrarem-se de certas substâncias levou-os quase ao esquecimento. Após gravarem discos medíocres, Joe Perry saiu da banda, mas retornou e, em 1987, voltam ao estrelato. Live Bootleg foi disco de platina, e a faixa "Train Keep a'rollin'" é uma das maiores porradas ao vivo da história do rock.

Formação da época

Steve Tyler *(voz)*, Joe Perry e Brad Whitford *(guitarras)*, Tow Hamilton *(baixo)* e Joe Kramer *(bateria)*

Formação atual

A mesma

DISCOGRAFIA

Aerosmith
Get Your Wings
Toys In The Attic
Rocks
Draw The Line
Live Bootleg
Night In The Ruts
Rock In A Hard Place
Greatest Hits
Done With Mirrors
Classics Live I
Classics Live II
Permanent Vacation
Gems
Pump
Pandora's Box

ACCEPT

RESTLESS & WILD
1982
Polydor

Accept foi um brutal aviso ao mundo que os alemães haviam acordado e que a Alemanha não se resumia a Hitler e aos Scorpions. "Restless and Wild" é o quarto trabalho da banda, onde agressividade é mato. Letras sexistas, vocais hemorrágicos, guitarra "moto-serra" e bateria "tanque de guerra", o Accept detonava ao vivo, mas este é seu melhor álbum de estúdio. "Fast as a Shark" é um hino ao Speed Metal. O vocal de Udo Dirkschneider, até hoje influência para vocais thrash, se destaca em "Neon Lights"e "Princess of the Down".

Até aí, o Accept era uma grande promessa, mas a tentativa de fazer um trabalho mais melódico e comercial acabou com a banda. Udo se revoltou e montou seu trabalho solo, por sinal bem podre como as fãs mais radicais querem. Stefan Kaufmann virou produtor, Peter Baltes trampa nos EUA e Wolf Hoffmann abandonou a música por completo.

Formação da época

Udo Dirkschneider *(voz)*, Wolf Hoffmann e Herman Frank *(guitarras)*, Peter Baltes *(baixo)* e Stephen Kaufman *(bateria)*

Formação anterior à ruptura (1989)

David Reece *(voz)*, Wolf Hoffmann e Jim Stacey *(guitarras)*, Peter Baltes *(baixo)* e Stephen Kaufman *(bateria)*

DISCOGRAFIA

Lady Lou
I'm A Rebel
Breaker
Restless & Wild
Balls To The Wall
Metal Heart
Kaizoku-Ban (Live in Japan)
Russian Roulette
Eat The Heat
Staying A Life

ANTHRAX

AMONG THE LIVING
1987
Island

O disco anterior, *Spreading The Disease*", foi a semente do sucesso dos cinco malucos de New York, e desbancou outros favoritos ao segundo posto do thrash (primeiro: Metallica), tais como Slayer, Megadeth, Exodus, Overkill, Death Angel ou S.O.D.

Joey Belladona é um dos melhores vocais do thrash, onde é difícil alguém se destacar pela qualidade. Este disco é a confirmação do Anthrax como banda internacional; começam a aparecer bermudas pra todo lado e o pessoal começa a ler os quadrinhos de "Judge Dread". A maior qualidade da banda talvez seja o fato de ter criado o clima para que o thrash pudesse ser integrado ao panorama do rock moderno.

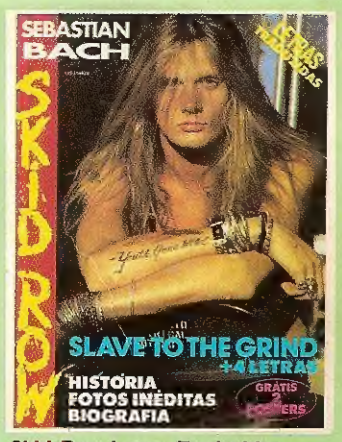
Formação

Joey Belladona *(voz)*, Scott Ian e Dan Spitz *(guitarras)*, Frank Bello *(baixo)* e Charlie Benante *(bateria)*

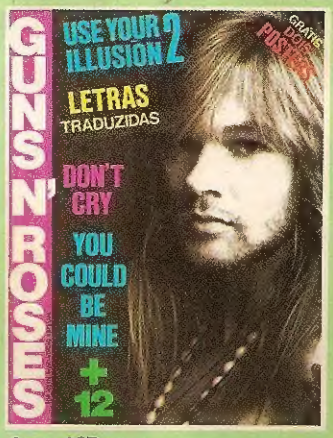
DISCOGRAFIA

Fistfull Of Metal
Spreading The Disease
Among The Living
State Of Euphoria
Attack Of the Killer B's

Revistas



Skid Row Letras Traduzidas
Revista com 32 páginas
23 Fotos Inéditas
2 Super Posters
em papel brilhante
Letras traduzidas do disco
Slave to the Grind mais
18 and Life, Youth Gone
Wild, Here I Am, e
I Remember You
História completa do grupo
Biografia completa
do Sebastian Bach e do
Snake, Bolan, Hill e Affuso



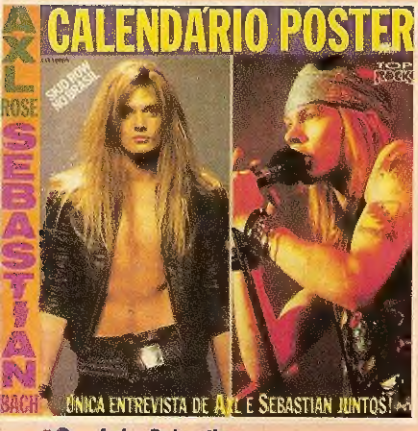
Guns N'Roses
Letras Traduzidas
Revista com 32 páginas
Histórico Fotográfico com
34 fotos
14 Fotos Inéditas,
2 Super Posters em
papel brilhante mais
34 Fotos que revelam
a História da Banda
As 14 Letras Traduzidas do
disco Use Your Illusion II,
incluindo Don't Cry,
Knockin' on Heaven's Door

U2 Letras Traduzidas
Revista com 32 páginas
33 Fotos mais Poster em
papel brilhante
Letras Traduzidas de
Achtung Baby mais Sunday
Bloody Sunday, Pride
I Still Havent't Found
What I'm Looking For,
With or Without You
História Completa do Grupo
Biografia do Bono, Edge,
Adam e Larry
Discografia Completa

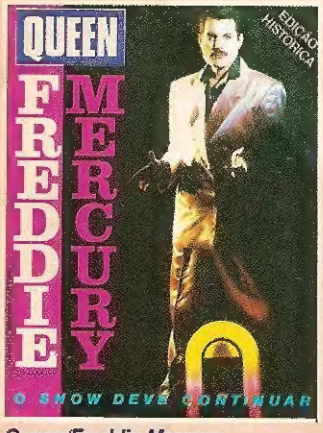
Revista Metallica
Revista com 40 páginas
60 Fotos mais Poster
Dez Anos de Estrada
Biografia mais que completa
O que levou James, Lars,
Kirk e Jason a dedicarem
suas vidas à música?
Discografia com 5 Álbuns, 17 Mini LP, 3 CD Mini LPs
2 Coletâneas, 6 Picture Discs
12 Promos, 9 Picture Discs e entrevistas, 56 Álbuns Piratas, 17 CDs Piratas, 7 Picture Discs Piratas, 7 Singles Piratas e 3 Videos
Teste sua Alma Metallica

Preço até 2 exemplares: Cr$ 5.000,00 cada
Preço para 3 a 5 exemplares: Cr$ 4.000,00 cada
Preço para 6 a 10 exemplares: Cr$ 3.200,00 cada
Preço acima de 10 exemplares: Cr$ 2.800,00 cada
Obs.: Não é preciso ser exemplar do mesmo produto

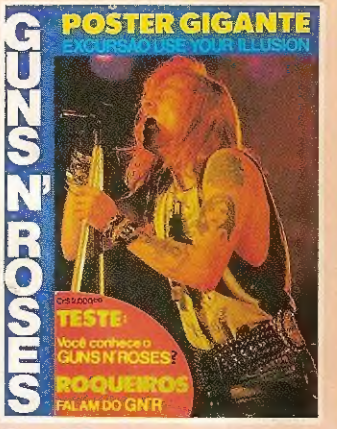
Posters



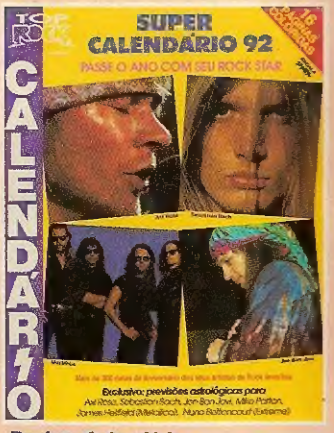
Axl e Sebastian
Revista Calendário Poster
Formato disco - 28x28 cm
Entrevista Exclusiva de Axl
e Sebastian juntos, dada pelos
ídolos por telefone
Entrevista de Sebastian
no Hollywood Rock
Reportagem sobre o show
do Skid Row no Brasil
Super Poster com Fotos
Inéditas do Axl e Sebastian,
mais calendário colorido tudo
no formato 56x84 cm



Queen/Freddie Mercury
Revista Poster - 56x84 cm
Edição Histórica
Totalmente Colorido em
papel brilhante
19 fotos mais Poster de
42x56 cm
Toda a trajetória da banda
desde 1972 até 1991
Discografia Completa
Letra Traduzida de
The Show Must Go On



Guns N'Roses
Revista Poster - 56x84 cm
Totalmente Colorido em
papel brilhante
10 Fotos Grandes da excursão
Use Your Illusion pelo
mundo mais Poster Gigante
do Axl em Londres
Testes com 20 Perguntas
Você é um Gunner?
16 opiniões de músicos
sobre a banda



Revista Calendário
16 Páginas
Coloridas
12 Fotos Inéditas mais
Calendário do Mês mais
Dia a dia as datas de
aniversário dos seus
roqueiros favoritos mais
Foto dos Aniversariantes:
Mike Patton, Axl Rose, Jon Bon Jovi,
Sebastian Bach, Poison, Nicko
McBrain, Slash, James Hetfield,
Nuno Bettencourt, Tommy Lee,
Kirk Hammett, Ozzy Osbourne
Previsões Astrológicas [illegible]

Preço até 2 exemplares: Cr$ 3.500,00 cada
Preço para 3 a 5 exemplares: Cr$ 2.800,00 cada
Preço para 6 a 10 exemplares: Cr$ 2.300,00 cada
Preço acima de 10 exemplares: Cr$ 2.000,00 cada
Obs.: Não é preciso ser exemplar do mesmo produto

Preços para cartas que chegarem até 31/05/92

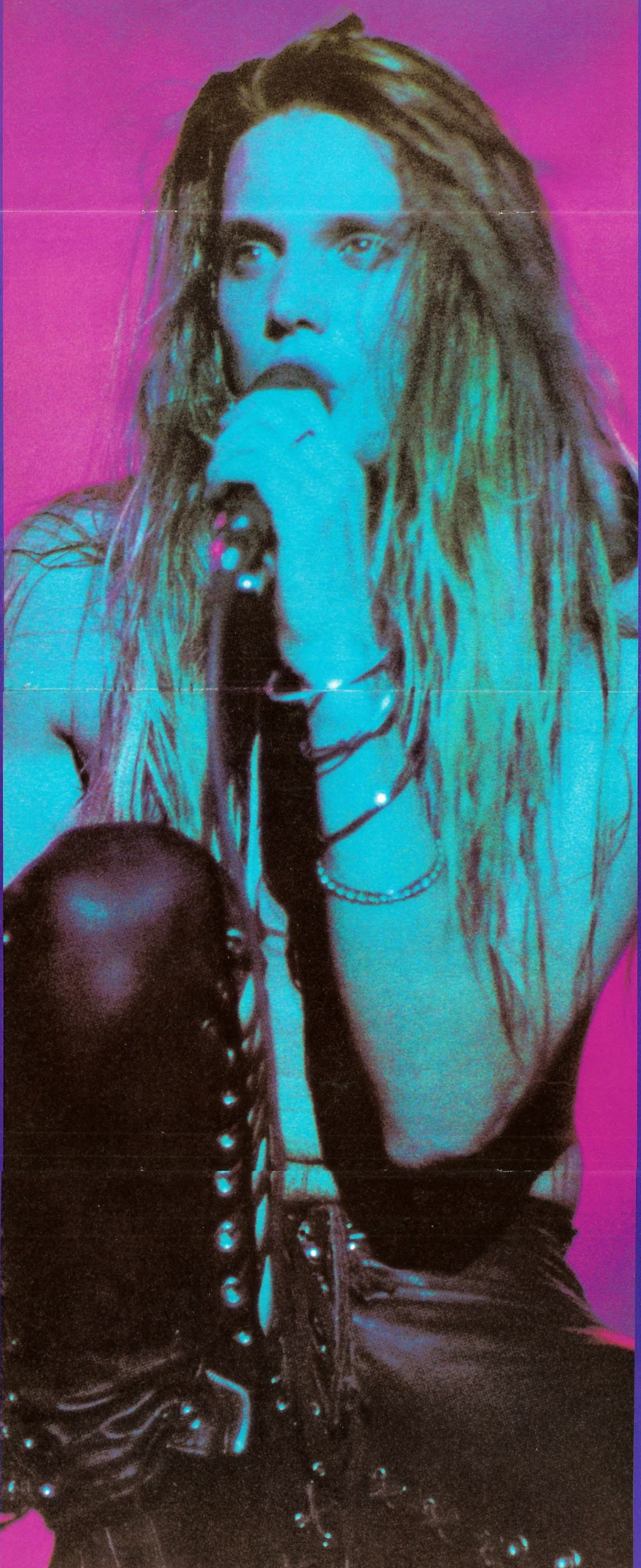
Para adquirir estes produtos basta você mandar cheque nominal à Editora Escala Ltda, no valor total de seu pedido e você receberá em sua casa sem despesas de correio.

Editorial ESCALA Ltda - Caixa Postal 19074
04599 - São Paulo - SP

GRÁTIS
Uma Camiseta
Para pedidos acima
de Cr$ 25.000,00

OZZY
TOP ROCK

METALLICA

TOP ROCK

SEBASTIAN LIVE